



Um verão diferente

Projeto Universidade de Verão, parceria entre a UNESP e a Prefeitura Municipal de São Vicente, movimentou a Baixada Santista em janeiro. Foram oferecidas mil vagas para que alunos, de dentro e de fora da Universidade, participassem, gratuitamente, de cursos, oficinas, conferências, mesas-redondas e atividades culturais, como circo e teatro.

(Págs. 8, 9, 10, 11 e 16)



Reciclagem de lixo em Prudente

(Pág. 6)

Acordo com o Ipesp

(Pág. 3)

Bulas perigosas

(Pág. 5)



Alunos premiados pela Volkswagen

(Pág. 14)

Universidade
de Verão

Concebida como um encontro de professores, artistas, escritores, alunos e funcionários da UNESP com a sociedade e, em especial, com a comunidade do Litoral Paulista, a Universidade de Verão (Univerão), realizada de 19 a 29 de janeiro, em São Vicente, é uma atividade acadêmico-cultural pioneira, promovida numa época do ano em que o espaço universitário entra em recesso e quase não se ouve falar da universidade.

A Univerão institui, assim, um novo modo de contato com a sociedade, a partir daquilo que a caracteriza: a produção do conhecimento. Esta primeira edição, que teve como tema central "Universidade, Conhecimento e Opinião", foi, durante duas semanas, um espaço de discussão intelectual e científica de temas, questões e problemas pesquisados na universidade pública brasileira que buscam entender melhor o homem em suas diversas dimensões.

O evento registrou 1.746 pré-inscritos de cinco Estados. Destes, seguindo o critério de ordem de confirmação, 596 alunos ocuparam as mil vagas oferecidas em 12 cursos e 11 oficinas, sendo que cada aluno pôde realizar, no máximo, dois cursos e quatro oficinas. Daqueles que confirmaram a pré-inscrição, 62% eram alunos dos diversos campi da UNESP, principalmente Franca e Assis, enquanto 20% do total de inscritos era da Baixada Santista.

O projeto da Universidade de Verão viabilizou, assim, graças a uma parceria entre a UNESP e a Prefeitura Municipal de São Vicente, uma nova modalidade de se fazer presente na comunidade, de forma inovadora e integradora. Com isso, a Universidade consegue estreitar os elos entre a instituição e a sociedade.

A Universidade de Verão, tema de cinco páginas desta edição do *Jornal UNESP*, obteve, portanto, sucesso em sua proposta de aproximar a universidade pública da comunidade por meio das mais diversas atividades. Assim, a universidade cumpre o seu papel de gerar uma reflexão qualificada sobre as mais diversas facetas da sociedade.

A Universidade de Verão certamente gerou, com suas conferências, mesas-redondas, cursos, oficinas e eventos culturais, produtivas discussões sobre o cenário político, cultural, científico e filosófico do mundo contemporâneo.

José Carlos Souza Trindade

Reforma universitária

HERCULANO DIAS BASTOS

Novamente está fermentando uma conspiração articulada contra a universidade pública e gratuita. Vozes diversas falam em cobrança de anuidade e/ou taxa de ex-alunos para auxiliar o financiamento do ensino superior, sob o pretexto de deslocar mais recursos orçamentários para o ensino fundamental e médio. Será que, ao se comprometer a excelência do ensino superior, melhora-se a qualidade do ensino fundamental e médio?

Há muito se sabe que os alunos ricos estão em minoria absoluta na universidade pública (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2002). Também se sabe que os recursos provenientes das anuidades não seriam significativos, implicando apenas o aumento das despesas pagas pela sociedade. Esta conta já foi feita e refeita! ("Presença da Universidade Pública", manifestação da USP em 2000.)

Por outro lado, no momento em que o governo federal fala em "Reforma universitária" e alguns grupos já se manifestam, seria oportuna

uma palavra da UNESP. A defesa legítima da universidade pública autônoma, gratuita e de qualidade, expressa em tom equilibrado, sem tinturas corporativas ou ideológicas, a nosso ver, é a forma mais eficiente e própria daqueles que fazem da atividade acadêmica uma razão de viver.

"A defesa legítima da universidade pública autônoma, gratuita e de qualidade é a forma mais eficiente e própria daqueles que fazem da atividade acadêmica uma razão de viver."

Também vale a cautela: por mais que privilegiemos o plano da racionalidade, nossos adversários insistirão na argumentação passional e sofismática. Por isso, devemos nos dirigir aos equivocados e não aos provocadores. Há muitos setores da so-

cidade que precisam conhecer o verdadeiro desempenho da universidade pública em defesa da ciência, da tecnologia, da educação, das artes e da própria soberania nacional.

As grandes realizações da universidade pública, tanto na cultura científica como na cultura humanística, assim como os relevantes serviços prestados em áreas especiais como Saúde, Educação e Meio Ambiente, poderão ser absolutamente convincentes para os não "envenenados".

Enfim, penso que é hora de coesão interna e de novos métodos de ação para não se perder este jogo, que está apenas começando. A UNESP precisa mobilizar suas forças para enfrentar este desafio e não deixar de dar sua opinião em defesa da universidade pública, gratuita, autônoma, de qualidade e, sobretudo, viva.

Herculano Dias Bastos é médico, presidente da Comissão de Contratação de Docentes da UNESP e professor da Faculdade de Medicina, campus de Botucatu.



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
 Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
 Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
 Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
 Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
 Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
 Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
 Chefe de Gabinete e coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (São Vicente): Luiz Antonio Vane
 Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gêrson Francisco
 Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
 Assessoria de Planejamento e Orçamento: Alcides Padilha
 Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrizo de Andrade
 Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu),

José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Maria Cândida Del-Masso (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Amilton Ferreira (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).
 Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Bortura Júnior (Sorocaba/Ipêro) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornal unesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: André Louzas, Dênio Maués e Julio Zanella (texto); Amancio Chiodi, Cláudio Aparecido Takahashi, Daniele Frederico, Francisco Carlos Rocatelli, Hélcio Toth, Paulo de Paulo e Pedro Batalha (fotografia)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.

E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: http://www.unesp.br/jornal/

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

FINANÇAS

Problema resolvido

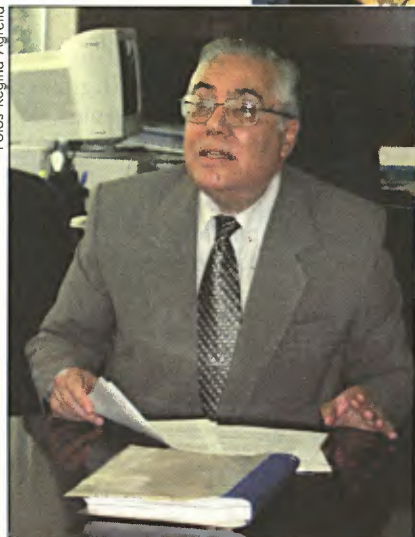
Universidade fecha acordo com Ipesp

A UNESP fechou acordo, dia 8 de janeiro, para o pagamento total da sua dívida histórica de 13 anos com o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (Ipesp). Após várias reuniões entre os dirigentes das duas instituições, o débito, que atingiu R\$ 905,5 milhões, foi reduzido para R\$ 516,7 milhões. A economia de quase R\$ 400 milhões corresponde a metade do orçamento anual da universidade.

A dívida é referente aos 6% recolhidos em folha da parte dos funcionários e 6% do empregador. A parte do empregador ficou sob inadimplência desde 1990. Já o pagamento da parcela dos empregados foi retomado em agosto de 1999. Após uma ampla negociação, as condições de pagamento fixadas foram consideradas favoráveis para a Universidade. "Agora, acabamos de resolver um problema que parecia insolúvel", declarou o reitor José Carlos Souza Trindade.

A retirada dos juros foi fundamental para que o acordo fosse viabilizado. A

UNESP vai pagar, durante 30 anos, prestações mensais de R\$ 1,4 milhão, transformadas em Unidade Fiscal do Estado (Ufesp), com reajuste anual. Segundo o chefe de gabinete Luiz Antonio Vane, que acompanhou as negociações, embora totalize R\$ 17,22 milhões anuais, o acordo irá comprometer apenas R\$ 6,64 milhões a mais do orçamento de 2004. O restante já estava previsto no item "resto a pagar ao Ipesp" do orçamento aprovado em dezembro último pelo Conselho Universitário. "Este valor já estava reservado para a eventualidade da decretação de algum pagamento ao



Trindade: resgate da imagem da UNESP



Reprodução

Instituto", explicou.

O acordo prevê a retomada do repasse mensal do empregador, também conforme já previsto no orçamento aprovado pelo CO. "A regularização do pagamento à Instituição gestora do regime próprio de previdência social é o único meio de preservar e assegurar o recebimento de proventos da aposentadoria aos atuais e aos futuros aposentados", acrescentou

Trindade. "Resgatamos, com este acordo, a imagem de uma universidade que cumpre com os seus deveres e compromissos", ressaltou o reitor.

Com o objetivo de evitar os mesmos problemas no futuro, está sendo estudada a criação de um fundo previdenciário. O órgão, ainda não definido, deverá assumir todos os aposentados do Estado, inclusive os das universidades estaduais. "A criação do novo fundo desafogaria a folha de pessoal, sobrando mais verbas para investimento e custeio da UNESP", explicou Trindade.

PROVÃO

Bom desempenho

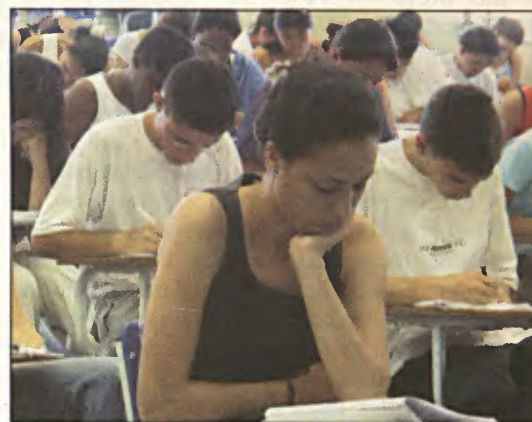
Notas A ou B para 75% dos cursos

A UNESP manteve o seu tradicional bom desempenho na edição de 2003 do Exame Nacional de Cursos (Provão). Na mais recente avaliação feita pelo Ministério da Educação (MEC), dos 53 cursos da Universidade avaliados, 75,5% receberam conceitos A ou B. Em 2002, quando foram analisados 50 cursos, a média foi de 74%. "Essa proporção de cursos com notas A e B demonstra que continuamos indo bem, segundo os critérios do Provão", analisa Leonor Maria Tanuri, assistente técnica da Pró-Reitoria de Graduação. O volume de cursos com conceito A, que era de 58% em 2002, passou para 60,3% em 2003.

Um dos destaques da UNESP é o curso de Direito, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), *campus* de Franca, que desde 1996 obtém a avaliação máxima. Para Hélio

Borghi, diretor da FHDSS, um dos principais motivos para esse desempenho são as diretrizes que orientam o currículo. "Nossa formação teórica e prática é guiada por princípios humanistas, que garantem o preparo de bons profissionais, capazes de enfrentar qualquer questão do campo do Direito", justifica.

Outros cursos contemplados com o conceito A em todos os exames realizados em suas áreas são o de Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), *campus* de São José do Rio Preto; o de Agronomia, da Faculdade de Ciências



Avaliação: 53 cursos de diversas áreas

Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal; Matemática, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), *campus* de Rio Claro; os de Ciências Biológicas do Ibilce e do Instituto de Biociências (IB), *campus* de Rio Claro; e o de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *campus* de Marília.



Leite (com microfone): política de desenvolvimento sustentado

SOROCABA

Maior diálogo

Plano de desenvolvimento regional

A importância do diálogo entre a universidade, as empresas e a sociedade foi enfatizada durante o *workshop* sobre Plano de Desenvolvimento Regional, realizado, em dezembro último, na Unidade Diferenciada de Sorocaba/Iperó, com a presença do prefeito de Sorocaba Renato Amari, do vice-reitor da UNESP Paulo Cezar Razuk, do coordenador executivo da unidade Galdenoro Botura Jr., do secretário de Desenvolvimento Econômico do Município Luiz Leite e do coordenador de projetos da Assessoria de Relações Externas da UNESP Luís Prigenzi, além de representantes de Fiesp, Ciesp, Sebrae/SP e órgãos de fomento, como Fapesp e Finep.

Galdenoro afirmou, durante o evento, que a UNESP pode ser o portão de entrada para que ocorra um melhor diálogo entre as agências de fomento e as microempresas da região de Sorocaba. "Podemos colaborar na identificação das cadeias produtivas regionais e na aproximação entre as empresas da região e delas com órgãos municipais, regionais ou mesmo nacionais", comentou.

Prigenzi, por sua vez, argumentou que o principal caminho para a economia brasileira é a ampliação da capacidade exportadora, numa política de substituição de importações que permita a ampliação das ofertas de bens e serviços. "A UNESP precisa estar junto da comunidade para enfrentar os grandes problemas. É isso que desejamos fazer aqui e em outras unidades da Universidade", completou. "Nossa região tem uma fronteira agrícola ainda não devidamente explorada. Com uma política de desenvolvimento sustentado com ações locais, planejamento regional e pensamento global podemos, com a ajuda da Universidade, estabelecer *clusters*, arranjos produtivos articulados, implementar parcerias e gerar riqueza", complementou Leite.



Aulas práticas: formação profissional

Comunidade (NAC) – que reúne o Laboratório de Análises Clínicas, cujas atividades auxiliam diagnósticos na área de clínica médica, e o Hemonúcleo, onde funciona um banco de sangue – e a Farmácia Escola, que conta com laboratório de manipulação, além de espaço para atender e distribuir alimentos à população. "Fornecemos assim condições para a realização de estágios que aprimoram a formação profissional de nossos alunos", argumenta.

Farmácia é destaque

Na terceira edição do Provão em seu setor, realizada em 2003, o curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), *campus* de Araraquara, teve destaque nacional: recebeu a maior nota entre as 122 instituições avaliadas em todo o Brasil na área. O diretor da FCF Luiz Marcos da Fonseca enfatiza a formação do corpo docente da faculdade e destaca as atividades de pesquisa, abrangendo temas que vão das plantas medicinais aos estudos com o Genoma Câncer. Menciona, ainda, a infra-estrutura ligada ao curso, em especial o Núcleo de Atendimento à



CERIMÔNIA

Formatura de gala

Governador e ministro participam



Trindade, Alckmin e Rodrigues: 53ª turma de engenheiros agrônomos

A formatura da 53ª turma de engenheiros agrônomos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, teve o governador do Estado Geraldo Alckmin como paraninfo e o ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, docente licenciado do Departamento de Economia Rural da FCAV da UNESP, *campus* de Jaboticabal, como patrono. A cerimônia contou também com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade.

A solenidade, realizada no Ginásio de Esportes do *campus*, formou 79 alunos do curso de Agronomia e ainda 13 alunos do curso de Zootecnia, remanescentes do grupo deste curso que colou grau em julho passado. A turma de engenheiros agrônomos recebeu o nome "Professor Walter Politano", professor recém-aposentado de topografia e fotointerpretação no Departamento de Engenharia Rural da FCAV. "A homenagem é um reconhecimento dos alunos ao trabalho do docente", comentou Roberval Vieira, diretor da FCAV.

HUMANIDADES

Programa de premiação

Parceria viabiliza publicações

Com o objetivo de apoiar e estimular a publicação da produção acadêmica e científica de docentes e pós-graduados da Universidade, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) e a Fundação Editora da UNESP (Feu) lançam o Programa de Premiação das Melhores Teses ou Dissertações na Área de Humanas da UNESP. A iniciativa dá prosseguimento às parcerias já existentes entre as duas instituições nos Programas Edição de Textos e Edição de Livros Didáticos", diz o pró-reitor da Propp Marcos Macari.



Macari: produção científica

Para o encaminhamento das teses ou dissertações, os Programas de Pós-Graduação da área de Humanas da UNESP foram distribuídos em cinco setores do conhecimento: Educação; Letras e Artes; História e Geografia; Sociologia, Psicologia e Filosofia; e Direito, Serviço Social e Comunicação. Cada Conselho de Curso de cada Programa de Pós-Graduação deve elaborar os critérios internos para avaliação das teses e dissertações defendidas no ano de 2003 e indicar, até 31 de março de 2004, apenas uma tese ou dissertação para concorrer à publicação pela Editora UNESP. "Em seguida, uma comissão, formada pelos Coordenadores dos Programas de cada área do conhecimento escolherá, até 30 de abril, a obra a ser publicada pela Editora UNESP", explica Macari. "Até 30 de maio, o trabalho indicado para ser publicado deverá dar entrada na Editora UNESP para que, submetido aos procedimentos editoriais e gráficos, se transforme em livro."



Trindade (sentado, ao centro) com internos do Hospital Estadual Bauru

HOSPITAL

Internato começa em Bauru

Mais de 80 alunos participam

Solenidade ocorrida em janeiro último, com as presenças do reitor José Carlos Souza Trindade, do presidente do Comitê de Implantação do Hospital Estadual Bauru (HEB) Domingos Alves Meira, do deputado estadual Pedro Tobias, do diretor executivo do HEB Emílio Carlos Curcelli e de outras autoridades, marcou o início do internato dos alunos da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP de Botucatu no Hospital Estadual Bauru "Arnaldo Prado Curvêllo" (HEB). Durante o evento, o reitor destacou a importância da participação da FM por intermédio da Fundação para o Desenvolvimento Médico-Hospitalar (Famesp) na gestão do hospital. "Esse é o primeiro passo de um processo que poderá resultar em projetos inovadores", disse.

Conforme a programação estabelecida pela Faculdade de Medicina, os 89 alunos do 6º ano deverão cumprir, em regime de rodízio, parte de seu internato no HEB. Divididos em grupos, dentro da disciplina de Clínica Médica, eles cumprirão jornada diária de 12 horas de trabalho, em períodos de cerca de três semanas de exercício ininterrupto, acompanhados pelos docentes da área e por preceptores indicados pelo hospital. "Os estudantes ficarão alojados nas dependências da instituição, dispendo de refeitório, dormitórios, salas de estudo e biblioteca", afirmou a diretora da FM, Marilza Vieira Cunha Rudge.

LEITURA DINÂMICA

química nova



QUÍMICA

Nos últimos tempos, diversos pesquisadores têm investido no estudo dos ciclometalados, ou seja, compostos químicos que contêm metal e que, devido ao seu grande potencial de aplicação, podem ser utilizados no combate a tumores e na obtenção de novos produtos industriais. Um artigo sobre espécies ciclometaladas, escrito a partir de um estudo dos químicos Sandra Regina Ananias e Vicente Alexandre de Lucca Neto, sob a orientação de Antônio Eduardo Mauro, do Departamento de Química Geral e Inorgânica do Instituto de Química (IQ) da UNESP, *campus* de Araraquara, foi selecionado como capa da revista *Química Nova*, o periódico de maior circulação da América Latina na especialidade. "O trabalho representa uma importante investigação acadêmica com possíveis aplicações em nanoquímica, isto é, no estudo de materiais tão pequenos que só podem ser medidos em nanômetros – unidade de medida um bilhão de vezes menor que um metro", afirma Mauro.

ENGENHARIA

Utilizar um produto desenvolvido com o próprio trabalho é motivo de orgulho para qualquer engenheiro. É exatamente isso que ocorre com os alunos do Projeto Minibaja, do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Ilha Solteira, que projetam, constroem e desenham um veículo de competição. Entre as diversas atividades realizadas nos dois últimos anos, em outubro último, a equipe da FE, denominada KPTA, conquistou o 2º lugar no enduro do "V Encontro de Minibajas" da seção regional de Campinas da Society of Automotive Engineers (SAE Brasil). "Foi um excelente resultado", comemora o engenheiro mecânico Aparecido Gonçalves, coordenador do Projeto Minibaja. "Além da segunda colocação, recebemos o prêmio de melhor design da competição."

MEIO AMBIENTE



Lançado pelo Centro de Estudos Ambientais, unidade complementar da UNESP, localizada no *campus* de Rio Claro, a revista eletrônica semestral *Holos Environment* traz, neste volume 3, número 1, de 2004, cinco textos sobre diversos aspectos ambientais. O primeiro deles enfoca as normas jurídico-ambientais que regulamentam a exploração de madeira do bioma cerrado para a produção de carvão. Há ainda ensaios sobre condicionantes do desenvolvimento sustentável do Litoral Norte paulista, espaços livres públicos da cidade de Ilha Solteira, SP, e estudo da distribuição espacial do angico na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, em Rio Claro, SP. "Nosso objetivo é publicar trabalhos científicos originais, referentes à área de meio ambiente, focalizando diferentes abordagens da visão ecológica", explica o editor Nivar Gobbi. Informações: (0xx19) 3534-0122, holos@rc.unesp.br ou www.rc.unesp.br/ib/cea/holos

LABORATÓRIO

O novo laboratório de informática da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara, que passou a ser usado pelos alunos em novembro último, utiliza computadores equipados apenas com programas gratuitos. "É uma tentativa de combater o preconceito que se tem com relação a este tipo de software", diz Bruno Rosa, analista de informática do Pólo Computacional da FCL. O novo laboratório utiliza o sistema operacional Linux, um software gratuito que pode ser utilizado da mesma maneira que os sistemas mais conhecidos. "O Linux ainda tem a vantagem de facilitar o trabalho, pois não trava e pode ser utilizado em máquinas antigas", afirma o aluno do curso de Ciências Econômicas Abner Almeida Massarioli, estagiário da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex).

AUDIÊNCIA

Hospital Dia

Secretário da Saúde recebe reitor

O secretário estadual da Saúde Luiz Roberto Barradas recebeu em audiência, em dezembro último, o reitor da UNESP José Carlos Souza Trindade, o supervisor do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, *campus* de Botucatu, professor Pasqual Barretti, e o infectologista Domingos Alves Meira, coordenador da Área de Ciências da Saúde da UNESP. Foi apresentado ao secretário o plano operacional do Hospital Dia para Pacientes de HIV-Aids, que está sendo construído em terreno anexo ao *campus* da UNESP em Botucatu. "O Hos-

pital Dia é um projeto de grande importância social", afirmou o reitor.

O Hospital Dia permitirá um salto no volume de atendimento aos portadores de HIV-Aids. Ele foi viabilizado por intermédio de uma parceria entre a UNESP, representada pela Faculdade de Medicina e pela Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp), e a Fundação Bons Ares, organização não-governamental de Botucatu. "É um ótimo projeto, coerente com a qualidade dos serviços prestados pela UNESP no Interior do Estado", comentou Barradas.



Barradas (ao centro): "UNESP presta ótimos serviços"

Até o momento, os recursos aplicados no Hospital Dia já atingem a casa de R\$ 1 milhão. Deste montante, os R\$ 400 mil iniciais foram conseguidos com a aprovação de emenda orçamentária apresentada, em 2001, na Assembléia Legislativa, pelo então deputado Milton Flávio, professor da FM e atual superintendente do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

MEDICINA I

Tratamento dermatológico

Hospital de Botucatu é centro de referência

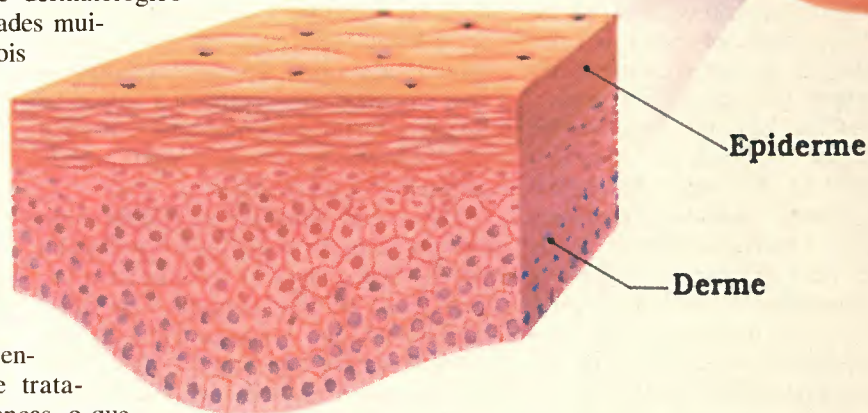
Problemas dermatológicos podem estar associados a várias enfermidades, desde a Aids a uma simples reação alérgica. Por isso, a tradição, na grande maioria dos centros médicos do Brasil, é a de internar pacientes da Dermatologia em enfermarias como as de Clínica Médica ou de Moléstias Infecciosas. Na Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, porém, a prática é diferente. A instituição é uma das que possui, no País, a maior relação proporcional de leitos exclusivos para a especialidade. Hoje, dos 375 leitos oferecidos pelo Hospital de Clínicas (HC), 16 são destinados a pacientes com doenças de pele.

especializados. “O doente dermatológico que sofre destas enfermidades muitas vezes é segregado, pois apresenta feridas e lesões abertas com aparência desagradável, que necessitam curativos diários e banhos especiais”, afirma Marques.

Com a nova abordagem no atendimento, a FM se tornou um centro de referência no ensino, pesquisa e tratamento dessas doenças, o que acabou atraindo pacientes de outras regiões e Estados, principalmente do norte do Paraná e Mato Grosso do Sul. “Isto faz com que o formado da faculdade saia reconhecidamente melhor preparado nesta área. Certamente, temos hoje a maior carga horária de ensino da dermatologia no Brasil”, assinala o docente.

Marques ressalta a ênfase dada ao ensino da dermatologia clínica, relegando para segundo plano a cosmeatria, área da medicina relacionada ao estudo dos cosméticos. “No momento em que a especialidade se apega a procedimentos estéticos e entrevistas em revistas de grande circulação com conselhos de beleza, nós praticamos uma dermatologia que medica e interna micoses graves e outras doenças. Daí a grande importância dos leitos que oferecemos aqui no HC”, completou.

O médico Vidal Haddad Junior, há 15 anos na FM, lembra que o HC de Botucatu foi o primeiro hospital do Estado a destinar leitos específicos de enfermaria dermatológica para pacientes com Aids. “Nossos leitos recebem muitos casos de câncer de pele, leishmaniose, manifestações relacionadas à Aids e a hipersensibilidade alérgica a medicamentos. “Há também casos de infecções oportunistas devido às reações alérgicas, tanto em ter-



Epiderme

Derme

Abril Livros



Fotos: Hélio Toth

Marques: lesões necessitam curativos diários e banhos especiais

Para o atual chefe do Departamento, Silvio de Alencar Marques, isto acontece devido à filosofia implementada pela professora Neuza Lima Dillon, que criou o serviço em 1967. Na época, o hospital começou a tratar pacientes com hanseníase, popularmente conhecida como lepra, e pênfigo foliáceo, o “fogo selvagem”, além de leishmaniose cutâneo-mucosa, a paracoccidiodomicose, antigamente denominada blastomicose sul-americana. Até então, quem sofria desses males era enviado para hospitais



Haddad: infecções oportunistas

apresentam reações alérgicas porque o seu organismo manifesta alterações no aparelho imunológico ao passar por transplantes, diversos tipos de câncer e Aids”, conclui o docente da FM.

mos de quantidade como de gravidade dos casos”, afirma.

Para Haddad, esse tipo de reação ocorre devido à variedade de novos medicamentos, à ingestão de mais de um medicamento por um mesmo paciente e à automedicação crescente no País. “Entre os cerca de 300 pacientes atendidos por ano na Enfermaria, há ainda aqueles que

Julio Zanella

MEDICINA II

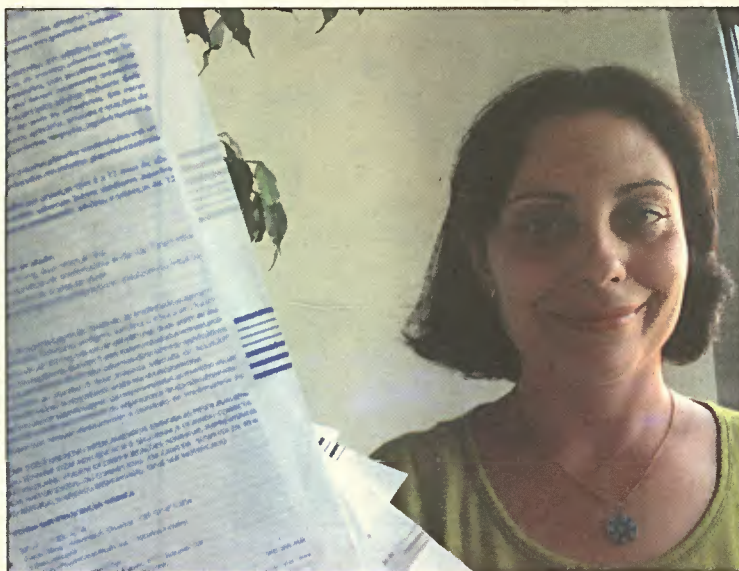
Riscos da incompreensão

Pesquisa mostra dificuldade de leitura de bulas

Palavras como “flatulência” e “eritema”, encontradas nas bulas dos remédios, poderiam ser substituídas, respectivamente, por “gases” e “manchas vermelhas na pele”. Isto, é claro, se houvesse a preocupação do setor farmacêutico em tornar as informações de orientação do uso dos medicamentos mais legíveis e exatas. Infelizmente, isso não acontece. A constatação está na pesquisa das médicas Aracy Balbani, pesquisadora da Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, e Mônica Menon-Miyake, da USP, publicada, no ano passado, na *Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia*.

No lugar de texto claro, objetivo, com palavras simples de fácil compreensão, foram encontrados termos científicos e técnicos escritos com corpo de letra minúsculo. O estudo avaliou 25 bulas de remédios para tratamento de rinite alérgica. Os resultados representam um alerta às autoridades: 72% tinham letras minúsculas, 50% não mencionavam interferências da medicação em exames de laboratório e 52% não tinham qualquer menção ao uso por parte de idosos. “Um exemplo gritante da despreocupação de melhorar a comunicação com os usuários ocorreu em dois casos, nos quais a utilização da sigla SNC (Sistema Nervoso Central) não aparece por extenso”, afirma Aracy.

Mas as dificuldades não se limitam à forma de linguagem. Foram identificadas informações contraditórias contidas em bulas de dois medicamentos com o mesmo princípio ativo e concentração. “Um fabricante fala que a administração do remédio não deve ultrapassar



A médica Aracy: bulas com letras minúsculas

três dias, e o concorrente fala em duas semanas. Quem está certo?”, questiona Aracy.

A pesquisa é divulgada no momento em que uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, prevista para vigorar a partir de março, estabelece novas exigências para as bulas. Ao longo do ano, deverão ser modificadas as bulas dos genéricos, medicamentos essenciais e demais remédios vendidos no Brasil. Para o supervisor da pesquisa, o docente da FM Jair Montovani, é importante que haja fiscalização para que as novas bulas efetivamente cumpram a sua finalidade.

Para Aracy, a omissão de dados sobre contra-indicações, interações medicamentosas ou efeitos colaterais expõe os pacientes a riscos significativos de intoxicações e outras complicações durante o tratamento. “O problema é agravado pelo péssimo hábito dos médicos não lerem as bulas dos medicamentos que prescrevem a seus pacientes”, acrescenta.

A pesquisadora da UNESP também escutou alguns usuários. Dos 102 entrevistados na cidade de Tatuí, Interior de São Paulo, 65% afirmam que lêem sempre as bulas por inteiro e 41% apenas parte delas, como indicação, contra-indicação e reações adversas. “O fato é que mesmo pessoas com grau de instrução de nível superior não lêem porque não entendem o que está escrito”, afirma a pesquisadora.

A situação não ocorre apenas no Brasil. Mesmo nos EUA, pesquisas identificam que 25% das complicações graves do uso de medicamentos decorrem de engano na identificação da embalagem e da incompreensão das instruções da bula. No Canadá, de 325 entrevistados, 67% expressaram dificuldade na leitura das bulas, sendo que os idosos teriam maiores problemas de leitura e compreensão das indicações para melhor utilização dos remédios.

Uma questão importante envolve os responsáveis pela redação e aprovação dos textos das bulas. A tarefa geralmente envolve médicos, farmacêuticos, membros dos departamentos jurídico e de marketing das indústrias farmacêuticas. “É preciso que os laboratórios invistam para transformar as bulas em um meio eficaz de comunicação com os consumidores dos medicamentos”, acredita. (J. Z.)

RECICLAGEM

Exemplo nacional

UNESP participa de projeto em Presidente Prudente

Presidente Prudente pode se tornar um modelo de união de esforços para solucionar um dos grandes problemas do País: o tratamento do lixo. Um projeto coordenado pelo professor Antonio César Leal, do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), do *campus* da UNESP local, vem obtendo resultados expressivos na formulação e gerenciamento de políticas públicas para tratamento de resíduos sólidos no município. “Aplicando os princípios da Educação Ambiental, conseguimos o envolvimento das escolas e da população, garantindo, ainda, melhores condições de trabalho para quem vive da coleta de resíduos”, afirma.

Um dos frutos do projeto foi a criação da Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis, cuja sede foi inaugurada em dezembro último. Inicialmente com 30 cooperados, ocupa um galpão de 800 m², com um espaço no qual o material recolhido passa por uma triagem, sendo prensado e armazenado.

Presente ao evento, o secretário municipal do Meio Ambiente Adhemar Rinaldi ressalta que o objetivo é aumentar o número de cooperados, para que mais famílias tenham sua renda aumentada. Ele também destaca a participação da UNESP no estabelecimento da cooperativa. “O professor Leal é o responsável pelo pontapé inicial de todo esse processo”, diz.

Outra conquista foi a implantação da coleta seletiva em 30% da área urbana de Presidente Prudente, beneficiando cerca de 50 mil habitantes. Foi também promovida uma campanha para descarte seletivo de resíduos entre a população, além de iniciativas de Educação Ambiental em escolas públicas e particulares, com palestras e trabalhos de campo em que os alunos conheceram locais como a cooperativa e o



Cooperativa de trabalhadores: produtos recicláveis

lixão da cidade. “Também são montados teatros de fantoches e promovidos cursos de artesanato com sucata”, conta.

O projeto envolve a parceria da FCT com a Prefeitura, a Companhia Prudentina de Desenvolvimento (Prudenco), a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), a Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes (Fenascon) e o Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação e Trabalhadores na Limpeza Urbana de Presidente Prudente e Região (Siemaco). “Contamos também com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de São Paulo (Fapesp), que já forneceu R\$ 180 mil para nossas atividades”, esclarece Leal.

André Louzas



Leal (primeiro à direita): inauguração



Teatro de fantoches: envolvimento da comunidade

ARQUITETURA

Comunidade sustentável

Projeto para favela em Santo André

No campo do Urbanismo, “charrette” é o nome dado a um trabalho que reúne especialistas de vários campos para a resolução de projetos de diferentes abrangências, num curto espaço de tempo. Um exemplo dessa modalidade ocorreu em 2001, em Santo André, SP, quando quatro equipes tiveram uma semana para desenvolver um projeto de comunidade sustentável na favela Pintassilgo.

As arquitetas Marta Enokibara e Norma Regina Truppel Constantino, do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru, participaram do exercício, que foi agora publicado na edição bilíngüe *Mananciais Sustentáveis – Desenho da Paisagem Urbana para Assentamentos de Baixa Renda – Charrette do Projeto para a Vizinhaça Pintassilgo*, resultado de uma parceria entre a Prefeitura de Santo André, o Centro de Assentamentos Humanos da Universidade de British Columbia, a Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

A iniciativa deu ênfase à manutenção da qualidade da água, pois o local fica em uma área de manancial, próximo à Represa Billings. “Os conceitos deriva-



Norma e Marta: estudo na Represa Billings



dos do projeto podem ser generalizados para outras comunidades de baixa renda em áreas da periferia de grandes cidades dos países em desenvolvimento”, explica Norma. “Tivemos a oportunidade de inserir propostas para tratamento do esgoto e águas pluviais por meio das pesquisas que estamos desenvolvendo na UNESP. Usamos o sistema de alagados construídos, que envolvem um tratamento dos esgotos que não deixa odores indesejáveis”, acrescenta Marta, coordenadora do projeto.

As equipes tiveram que lidar com três desafios: manter a integridade da área de manancial;

facilitar o acesso da população local a serviços como escolas, transportes e saúde; e trabalhar com espaços abertos e paisagismo com objetivos como reduzir os efeitos das enchentes e melhorar o tratamento de efluentes. “Usamos o princípio de que a solução para a favela Pintassilgo deveria conciliar a dinâmica natural e a dinâmica social, ou seja, integrar a topografia e a hidrografia com a disposição das moradias e as relações sociais da comunidade”, conclui Marta.

ENGENHARIA

Alternativa energética

Triciclo utiliza painéis solares

Busca por fontes de energia alternativas ao petróleo é uma questão de importância mundial, pois este combustível é um recurso natural não-renovável e a sua utilização excessiva contribui para o desequilíbrio ambiental. Esse desafio levou o físico Cláudio Luiz de Carvalho, da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, *campus* de Ilha Solteira, a construir um veículo movido a energia solar. “Nossa prioridade é buscar uma fonte de energia ecológica interminável”, afirma Carvalho, que, no projeto, conta com o auxílio dos alunos Érico Zambianco de Figueiredo, quartanista do curso de Engenharia Mecânica, e Luiz Fernando Henriques, quintanista de Engenharia Elétrica.

O veículo é formado por um triciclo, um motor de corrente contínua – que pode ser ligado a uma bateria – e painéis solares, que captam a energia solar e a convertem em energia elétrica. “As partes elétrica e mecânica foram adaptadas de modo a construir circuitos eletrônicos, e o triciclo pode transportar pequenas cargas”, explica Carvalho.

A luz solar incide sobre o painel formado por cristais de silício e consegue “arrancar” elétrons destes cristais de maneira organizada. Ao entrar em circulação, eles formam uma corrente elétrica. “O excesso de



Henriques e Figueiredo: veículo

sol em determinadas horas do dia produz energia excedente, que é acumulada no sistema de baterias acoplado ao triciclo. Desta maneira, o veículo tem energia suficiente para funcionar mesmo quando a luz acaba”, diz Carvalho.

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) financiou parte do projeto do veículo, que também teve o apoio das empresas Bosch e Ajax, que colaboraram, respectivamente, com motores automotivos para tração do triciclo e baterias para armazenamento da energia coletada pelos painéis solares. “Um veículo com a tecnologia que desenvolvemos deve ficar por cerca de R\$ 4 mil”, acredita Carvalho.

INVESTIMENTO

A importância da Fundunesp

Fundação é fundamental no apoio a numerosas atividades

Criada pelo Conselho Universitário da UNESP em 1987, a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp), às vésperas de seus 17 anos de existência, vem cumprindo o seu papel de proporcionar à Universidade os meios necessários à adequada mobilização de recursos humanos e materiais para que a UNESP cumpra suas funções básicas: ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à comunidade. “Nos últimos três anos houve grande esforço no sentido de aproximar ainda mais a Fundação dos três segmentos da comunidade: professores, alunos e funcionários”, diz o diretor-presidente Vagner José Oliva.

Em decorrência dos convênios e/ou contratos celebrados pela Fundunesp com os setores público e privado, são difundidos conhecimentos cujos avanços e inovações tecnológicas, de maneira geral, vêm beneficiando a sociedade. “Dois exemplos disso são o gerenciamento pela Fundação do Pec – Programa Especial de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e o aporte administrativo e cessão de parte do espaço físico para a execução do Projeto Institucional da UNESP Pedagogia Cidadã”, diz o diretor-presidente.

O Pec, que durou de agosto de 2001 a março de 2003, foi um programa especial para a formação superior de professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental aos docentes efetivos da rede estadual paulista que possuem formação em nível médio. O Programa, realizado em par-

posta semelhante ao Pec, de capacitação de docentes do ensino fundamental, só que agora em nível municipal. “Com esse tipo de iniciativa, a UNESP cumpre a sua finalidade social, levando conhecimento à comunidade”, avalia o diretor.

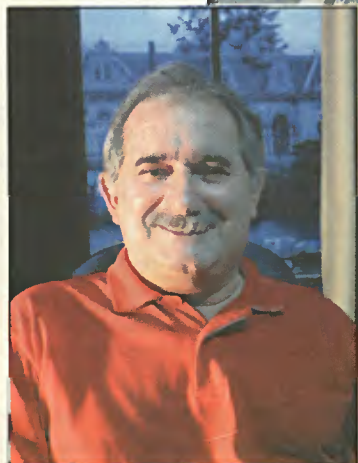
Oliva destaca que o Programa Laboratórios Didáticos de Graduação, realizado em parceria com a Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo), envolveu em 2003 o aporte financeiro, pela Fundunesp à UNESP, de R\$ 500 mil, prevendo-se para 2004 a liberação de R\$ 600 mil. “Do total dos recursos captados pela Fundação em 2003, repassamos à Universidade cerca de R\$ 1,5 milhão”, informa.

Merecem destaque ainda os recursos financeiros investidos pela Fundação em programas como a Universidade da Terceira Idade (Unati), da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), presente em onze unidades da UNESP. “Colaboramos com R\$ 115 mil nos últimos dois anos, e nos comprometemos em investir mais R\$ 60 mil em 2004”, afirma Oliva. Além disso, em parceria com esta Pró-Reitoria, a Fundação promove o aporte de recursos para o desenvolvimento de Projetos de Extensão. A Fundunesp também administra a captação de recur-

Fotos Regina Agrella



O diretor-presidente Oliva e a sede da Fundação em São Paulo: mobilização de recursos



corpo docente, discente e de funcionários para que traba-

lhos ou pesquisas possam se viabilizar. “Dois exemplos nesse sentido são os contratos do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, campus de Rio Claro, com a Petrobrás e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do Instituto de Química, do campus de Araraquara, com a mesma ANP”, informa o diretor.

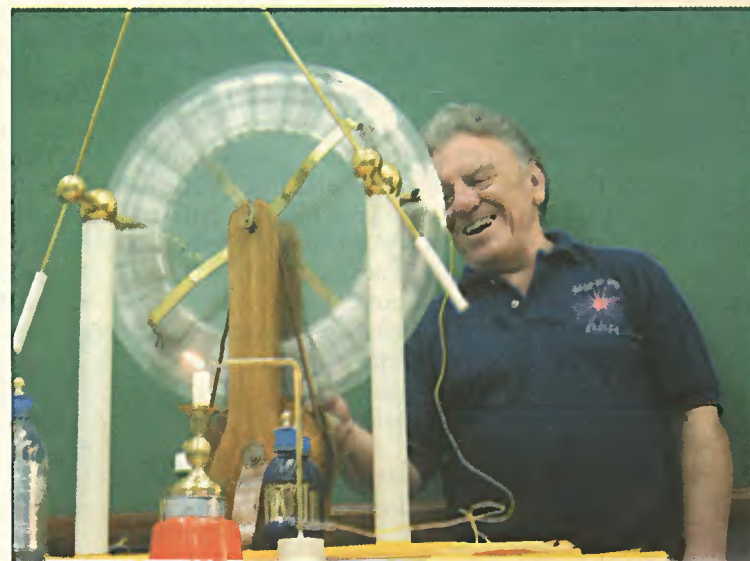
Com recursos próprios e captados, a Fundação financia a compra e a manutenção de equipamentos para várias Unidades Universitárias, promove aquisições de passagens aéreas e concede diárias a docentes e a alunos de pós-graduação para participarem em eventos científicos. “Apoiamos ainda financeiramente a realização de importantes eventos organizados pelas Unidades e pelas Pró-Reitorias, como a Mostra de Tecnologia da UNESP, os Congressos de Iniciação Científica, os Seminários de Extensão e os Encontros de Secretários, de Contabilistas e de Motoristas”, enumera Oliva.

Entre as diversas ações da Fundunesp em 2003, destaca-se o decisivo apoio na implantação

dos projetos-piloto Eureka (Show de Física) e Experimentoteca de Física, bem como da Incunesp – Incubadora de Empresas UNESP, todos no campus de Rio Claro. “Os dois primeiros buscam levar a Física à comunidade de uma maneira lúdica e agradável, mas sem simplismo”, afirma o diretor. “Quanto à Incubadora, que conta com o apoio do Sebrae, é uma forma de propiciar o surgimento e crescimento de novos empreendimentos na região”, comenta, com otimismo, o diretor.

Parte dos recursos captados

são, ainda, destinados ao financiamento de pesquisas, à organização de reuniões científicas, ao apoio à participação de docentes e pesquisadores em congressos nacionais e internacionais, à vinda de professores visitantes e à promoção de publicações científicas da UNESP. “Estamos, assim, cumprindo o nosso papel de captar recursos financeiros, mediante contratos e convênios específicos, para o benefício da comunidade unespiana e dos locais onde ela se insere”, conclui Oliva.



Eureka (Show de Física): atividade desenvolvida em Rio Claro



Teatro: atividade da Universidade da Terceira Idade

ceria com a Secretaria de Estado da Educação, USP e PUC/SP, formou aproximadamente 7 mil professores. “A UNESP foi responsável por 3.012 alunos, distribuídos em 93 turmas, em 20 ambientes de aprendizagem coordenados em sete unidades da UNESP”, conta Oliva.

Atualmente, cerca de 50 prefeituras estão sendo beneficiadas com o Pedagogia Cidadã, realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação. Iniciado em setembro de 2002 e com término previsto para março de 2005, o Projeto tem pro-

postos para o Programa ‘Adote um Aluno da UNESP’, da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), bem como faz o pagamento das bolsas aos alunos selecionados. Oliva ressalta também o efetivo apoio aos programas “Internacionalização da Pesquisa na UNESP” e “Centros Virtuais de Pesquisas”, mantidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp).

A Fundunesp, ao longo desses anos, dá suporte operacional, administrativo e, em alguns casos, até mesmo financeiro, no início de alguns projetos, ao

Reconhecimento público

Agente facilitador



O diretor-presidente da Fundunesp, Vagner José Oliva, ressalta que a atuação da Fundação como agente facilitador da relação da UNESP com a sociedade teve o reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo por meio da edição da Lei nº 10.882, de 20 de setembro de 2001 (oriunda do Projeto de Lei nº 50, de 2000, do Deputado Aldo Demarchi).

Essa lei prioriza as Fundações Centrais de Apoio às Universidades Públicas Estaduais que integram o sistema de ensino superior gratuito do Estado (Universidade Estadual Paulista – UNESP, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual de Campinas – Unicamp), na celebração de convênios de cooperação, contratos de parceria e de prestação de serviços firmados pelos órgãos da administração direta, indireta e fundacional do Estado. “Nossa meta é contribuir, crescentemente, para o fortalecimento do papel de relevância da Universidade, oferecendo canais para a socialização e a difusão dos avanços científicos e das inovações tecnológicas produzidas pelas Unidades, docentes e pesquisadores da UNESP”, afirma o diretor.



Conhecimento e opinião

Durante dez dias, o projeto Universidade de Verão, com conferências, mesas-redondas, cursos, oficinas e atividades culturais, movimentou a Baixada Santista

A cidade de São Vicente, no litoral paulista, viveu um período de intensa atividade cultural de 19 a 29 de janeiro. Nesse período ocorreu a Universidade de Verão, projeto desenvolvido pela UNESP, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Vicente, que consistiu na realização de conferências, mesas-redondas, cursos, oficinas e atividades culturais. "Com essa iniciativa, a UNESP, mais uma vez, cumpre o seu objetivo de levar conhecimento à comunidade", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade.

A Universidade de Verão busca instituir uma nova modalidade de contato com a sociedade, a partir daquilo que a caracteriza e lhe dá identidade: a produção do saber. "A Universidade de Verão é um encontro de professores, pesquisadores, cientistas, artistas, escritores, alunos, funcionários, enfim, da comunidade unespiana, com a sociedade no seu conjunto e com a comunidade do litoral paulista, em especial", enfatiza Alberto Aggio, coordenador da Universidade de Verão e da Área de Ciências Humanas da UNESP.

Parante um público de mais de 250 pessoas na Câmara Municipal de São Vicente, integraram a mesa de abertura, dia 19, além do reitor e do coordenador do projeto, Alberto Aggio, o prefeito de São Vicente, Márcio França, o presidente da Câmara Municipal local, vereador Luciano Batista, e o coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (CLP), Luiz Antonio Vane.

O reitor Trindade manifestou seu desejo de que a Universidade de Verão seja um novo modo de levar conhecimento à comunidade, com a sua proposta inovadora e integradora, torne-se um evento permanente. "Esta parceria entre a UNESP e a prefeitura de São Vicente prova como o ensino pode ser uma reflexão construtiva", afirmou. Para o prefeito Márcio França, o evento da UNESP é arrojado. "É a mesma postura demonstrada pela Universidade ao abrir uma unidade aqui em São Vicente e sete novas unidades pelo Interior do Estado em 2002", disse.

O coordenador Aggio destacou que a abertura da Universidade de Verão foi realizada na Primeira Câmara Municipal das Américas. "O projeto, que tem como modelo a experiência em Gandía, na Espanha, foi muito bem recebido dentro e fora da UNESP. Ele mostra como instituições públicas podem e devem participar ativamente da divulgação do conhecimento", comenta. "Uma união como esta entre a prefeitura e a Universidade é difícil de ver e certamente trará ótimos resultados", afirma a estudante chilena Andrea Garate, da Universidade Central do Chile, que fez o curso "Ditaduras e transições para a democracia".

O primeiro conferencista da Universidade de Verão, Marco Aurélio Nogueira, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara, definiu sua palestra como de "natureza reflexiva". Ao tratar do tema do evento, "Universidade, Conhecimento e Opinião", fez questão de mostrar os vínculos entre a universidade e a sociedade. "Se o Brasil é, hoje, um país modernizado, ainda que de modo muito imperfeito e perverso, ele deve isso parcialmente à universidade, que sempre esteve associada ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social que se pôde alcançar", diz.

Os 450 anos da cidade de São Paulo foram celebrados, dia 20, com uma mesa-redonda que contou com a partici-

pação do docente Benedito Antunes, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, e do cientista político Gildo Marçal Brandão, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Antunes explicou que a futura metrópole, segundo os autores modernistas que presenciavam o crescimento abrupto da cidade, já revelava características caóticas. "Entre elas, destacavam-se os contrastes socioculturais que serviram de inspiração para poetas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Alcântara Machado", destacou.

O crescimento da importância de São Paulo em termos nacionais foi o tema central da palestra do professor Gildo Marçal Brandão. Ele explicou como, em cerca de 50 anos, São Paulo se transformou em Estado-chave para a política nacional: "Atualmente, a Capital do Estado é o epicentro do desenvolvimento econômico do País". "A universidade, como mostra esta Universidade, deve ir até a sociedade para que ela possa se pensar e se conhecer melhor", concluiu a coordenadora Ude Baldan, da FCL/Araraquara.

Ensinar a aprender continuamente é o grande desafio da sociedade brasileira, segundo Jorge Guimarães, Secretário de Políticas Estratégicas e Desenvolvimento Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia, que, dia 21, proferiu a conferência "Universidade, Ciência e Tecnologia", representando Roberto Amaral, então ministro da pasta. "O Brasil é hoje o 17º país do mundo em termos de produção de conhecimento", afirmou. Isso não significa, porém, que o País esteja isento de problemas. "Há muito o que melhorar, principalmente em termos de saúde e educação", afirmou. "Formar profissionais cada vez mais qualificados é o grande desafio que o País enfrenta", disse Messias Meneguette, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP/Presidente Prudente, que coordenou os trabalhos da noite.

O desperdício de dinheiro no mundo pela ausência de programas eficientes de reciclagem do lixo foi o tema da conferência "Os bilhões perdidos no lixo", ministrada, dia 23, pelo economista Sabetai Calderoni. "A reciclagem adequada auxilia a conservar energia, gerando grande economia", declarou.

Diretor executivo do Instituto de Ciências e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável, Calderoni lembrou que o Japão é líder mundial em reciclagem de lixo, com uma taxa de reciclagem de aproximadamente 50% do total do lixo produzido em diversos setores, como industrial, domiciliar, hospitalar e especial, como



Batista, França, Trindade, Vane e Aggio: mesa de abertura do evento



Pitelli: lei de biossegurança

pilhas e baterias. "No Brasil, a taxa é de 20%", contou. Antes da conferência, foi exibido um vídeo sobre o programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal de São Vicente no Lixo de Sambaatuba. Calderoni, pesquisador do Núcleo de Pesquisas Estratégicas da USP, apontou que a tendência mundial da política de gestão de resíduos é diminuir a quantidade de lixo e acabar com os aterros sanitários. "Trata-se, acima de tudo, de uma medida de saúde pública", disse o conferencista. Antes do início dos trabalhos da noite, houve uma homenagem poética a Nilo Odália, docente e diretor da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, falecido na última semana.

A democracia política que o Brasil tem hoje e o que podemos e devemos esperar do futuro um ano após a posse do governo Lula foi o tema da mesa-redonda realizada dia 26. O expositor Luis Werneck Vianna, do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), concluiu que há democracia política no Brasil, alicerçada em diversos fatores, como a Constituição de 1988. "Vivemos hoje a



Calderoni: bilhões perdidos no lixo

cada vez mais globalizado. "No quadro atual, a política é européia; a economia, asiática; e a cultura, americana", ressaltou.

Docente da FCL da UNESP/Araraquara, Luis Fernando Ayerbe analisou as atuais discussões sobre a Área de Livre-Comércio das Américas (Alca). "A América Latina passou por uma transição para a democracia durante os anos 1980. Resta agora definir como a política local vai se comportar", afirmou.

A historiadora Nuria Tabanera, da Universidade de Valência, analisou a União Européia (UE) e verificou que ela conta com três tipos de debilidades: econômicas, defensivas e políticas. "O ano de 2003 foi de reflexão. A UE necessita ampliar as suas potencialidades de gerar emprego e de se tornar cada vez mais competitiva", concluiu.

Em um mundo em que não se permite mais deixar de estudar e onde o aperfei-



Lahuerta, Werneck e Del Roio: um ano de governo Lula



Nogueira: vínculos entre universidade e sociedade

Veterinárias da UNESP, campus de Jaboticabal. Ele discorreu sobre o tema "Transgênicos: qual a decisão possível?". Foram abordados assuntos como a Lei de Biossegurança, a questão dos riscos que a produção e o consumo podem trazer e os benefícios do cultivo e do uso desse tipo de planta. "Organismos transgênicos, por exemplo, são utilizados na produção de insulina e de quimosina, presente na fabricação de queijos", afirmou.

Na sessão de encerramento do evento, o prefeito Márcio França ressaltou a importância da Universidade de Verão para a comunidade da Baixada Santista. "Foi excelente para a nossa cidade receber os participantes do evento. Tenho certeza que todos aproveitaram as atividades programadas pela UNESP e puderam conhecer alguns aspectos de nosso município", afirmou. "O sucesso do projeto só foi possível pela integração dos professores e funcionários da Universidade com os docentes convidados da Espanha e a comunidade local, que participou ativamente da nossa programação de atividades", afirmou o reitor José Carlos Souza Trindade.



plena consolidação dos processos democráticos, mas é necessário criar novas oportunidades de vida para a população", afirmou o sociólogo.

Após elogiar a fala de Werneck, o debatedor Marcos Del Roio, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília, definiu a própria postura perante o governo Lula como "cética". afirmou que o Partido dos Trabalhadores (PT) começou a definir uma nova postura ética e política no momento em que definiu que a dimensão política, ou seja, obter o governo do Estado, tornou-se mais importante que a dimensão social. "Perante isso, vejo com dificuldades a possibilidade de o Governo promover uma transformação social", disse o historiador.

Em seguida, o segundo debatedor, o cientista político Milton Lahuerta, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, afirmou que o horizonte de mudança é problemático. "A perspectiva de reforma da sociedade parece difícil, mas algo pode ser feito num País em que a violência para muitos se tornou um estilo de vida", comentou.

A discussão dos caminhos da globalização foi o tema da mesa-redonda "Globalização e blocos econômicos", realizada dia 27. A dificuldade na construção do conceito de globalização foi enfocada, inicialmente, por André Roberto Martin, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Ele explicou que as diversas definições existentes vêm sendo constantemente revistas num mundo

coamento permanente do conhecimento é indispensável para a formação de recursos humanos, o papel da universidade pública torna-se essencial. Esse foi o tema da mesa-redonda ocorrida dia 28. Para Joan del Alcazar, diretor da Universidade de Verão de Gandía, na Espanha, eventos como a Universidade de Verão, promovida pela UNESP, são fundamentais, pois reúnem eventos acadêmicos e atividades culturais. "É uma forma de manter a universidade pública ativa no período de férias", disse. (Veja quadro na página 8.)

O cientista social Wanderley Messias da Costa, da USP, por sua vez, falou sobre as tendências mundiais na educação. A aceleração da produção científica e tecnológica e a educação a distância foram destacadas. "A globalização exige modernização da educação", afirmou Costa, que também discorreu sobre o Programa de Expansão da USP.

Sebastião Gomes de Carvalho, responsável pelas coordenadorias por área da UNESP, mostrou que apenas 12% das instituições de ensino superior brasileiras são públicas e, apesar do número reduzido, são responsáveis por 80% da pesquisa produzida pelas universidades brasileiras. Ele ainda apresentou o processo de expansão da UNESP, que criou 1.645 vagas nos últimos três anos. "Hoje, contamos com 33 unidades em 23 cidades", disse. "Eventos como a Universidade de Verão são uma nova proposta de conhecimento para a sociedade."

A conferência de encerramento foi proferida pelo engenheiro agrônomo Robinson Antonio Pitelli, professor titular de Ecologia da Faculdade de Ciências Agrárias e

Planos para Gandía

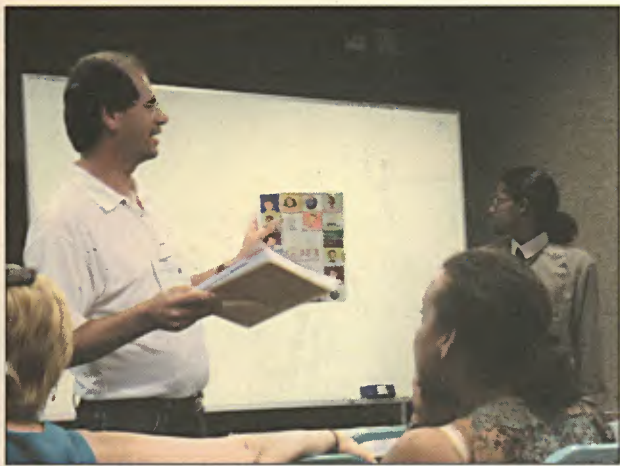
Já existe um projeto para a participação da UNESP na 21ª edição da Universidade de Verão de Gandía, na Espanha, de 12 a 23 de julho de 2004, tradicional evento que foi o ponto de partida para a atividade desenvolvida este ano, pela primeira vez, pela UNESP. Os planos para julho apresentam dois pontos: por um lado, o oferecimento de cursos de 40 horas e atividades acadêmicas e culturais na Universidade de Verão de Gandía para alunos de pós-graduação da área de Humanidades da UNESP; por outro, a participação de professores da UNESP em curso sobre o Brasil na próxima edição da Universidade de Verão espanhola.



Alcazar: elogios à organização

O tema da próxima edição do evento em Gandía será "Desafios e obstáculos", e o curso sobre o Brasil terá como título "O Brasil de Lula, o desafio da extrema desigualdade". Além de três professores da UNESP, completarão o painel do curso um especialista espanhol da área de economia e o adido cultural da embaixada brasileira em Madrid. "Fiquei impressionado com a organização da Universidade de Verão e com a publicação diária, durante o evento, do Diário da Universidade de Verão, um retrato fiel e dinâmico das atividades desenvolvidas no projeto", afirmou Joan del Alcazar, coordenador da Universidade de Verão de Gandía.





Hespanhol: avaliação de livros didáticos



Sueli: produção de videoclipe



Siscar (de camisa verde): poesia e troca de experiências

Oficinas criativas

Atividades incluíram discussões sobre arqueologia e práticas de dança e cinema

As oficinas foram muito procuradas pelos alunos da Universidade de Verão e receberam muitos elogios pela postura de estimular a participação em diversas atividades, que incluíram desde a discussão de práticas arqueológicas, até à criação de uma mensagem publicitária. “A proposta dessas atividades, com apenas 2 horas de duração, foi motivar maior interação entre professores e alunos”, afirma o coordenador da Universidade de Verão Alberto Aggio.

Uma atividade que despertou grande interesse ocorreu logo após a oficina “Noções de arqueologia pré-histórica brasileira”, ministrada por Ruth Kunzli, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)/Presidente Prudente. A docente e os alunos, acompanhados pelo professor Jaume Coll, do Museu Nacional de Cerâmica González Martí, sediado em Valência, na Espanha, visitaram os vestígios materiais da primeira construção de alvenaria do País, erguida, em 1516, pelo Bacharel Mestre Cosmo Fernandes. Espero que esse tipo de ação estimule os alunos participantes a se tornar agentes protetores do patrimônio”, concluiu Ruth.

Ainda na área da Arqueologia, o arqueólogo espanhol Jaume Coll, durante a oficina “Práticas arqueológicas”, apresentou as formas de documentação usadas para validar um patrimônio arqueológico. O especialista também especificou as maneiras de catalogar e interpretar as construções pré-históricas. “Devemos documentar e registrar tudo o que encontramos para evitar problemas posteriores”, afirma o docente espanhol.

O processo de avaliação pedagógica de livros didáticos antes de eles serem adquiridos pelo Ministério da Educação (MEC) foi o tema da oficina “Metodologia e cri-

térios da avaliação oficial de livros didáticos de Geografia no Brasil – PNDL 2004 – 1ª a 4ª séries”. “É importante que professores e pessoas interessadas em Educação saibam como ocorre o processo de avaliação”, afirmou Antônio Nivaldo Hespanhol, da FCT, responsável pela oficina. “Não sabia como essa avaliação era feita”, afirmou a aluna Suely Silva Rosner, que

produziu um videoclipe em sala de aula”. A professora Sueli Andruccioli Felix, da Faculdade de Filosofia e Ciências/Marília, acredita que, para discutir o tema, a produção de um videoclipe é um bom artifício. “É importante deixar que o aluno participe ativamente do processo de aprendizado”, afirmou.

Garcia, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP/Franca. Ela foi dividida em três partes: reflexões sobre narrativas pessoais, discussão de imagens e análise de como lidamos com a nossa formação vivenciada e com a informação recebida dos diversos meios de comunicação. “Criamos, a partir de estímulos sonoros e visuais, mensagens publicitárias ligadas à questão da brasilidade”, diz a professora.

O cineasta Pelópidas Cypriano, do Instituto de Artes (IA) da UNESP/São Paulo, em sua oficina “Um Professor com uma Câmera”, ofereceu algumas dicas sobre o que se pode fazer com alguns recursos e criatividade. Com o uso de duas câmeras da Câmara Municipal de São Vicente, os alunos puderam observar uma filmagem ao vivo e fizeram perguntas sobre técnicas de gravação. “A iluminação e a boa captação do som são fundamentais”, explicou o professor.

Ainda na área de artes, na oficina “Dança e Expressão Criativa”, os alunos, descalços e sentados em círculo, realizaram exercícios de alongamento e com bolas, para conhecer o próprio corpo. “Ele é o nosso meio de comunicação com o mundo”, afirmou a professora Kathya Maria de Godoy, do IA. O pedagogo Valdomiro Ribeiro da Silva apreciou o curso. “A arte é uma forma de as crianças aprenderem melhor”, disse.



Coll e Ruth (em pé): visita aos vestígios da primeira construção de alvenaria do País

atua na Secretaria de Educação de Santos.

Na “Oficina de Poesia”, os alunos puderam testar a criatividade. No exercício proposto pelo professor Marcos Siscar, do Instituto de Biociências, Ciências e Letras (Ibilce)/São José do Rio Preto, eles foram desafiados a escolher algumas palavras e depois escrever um poema a partir delas. “A proposta não é ensinar a escrever, mas sim trocar experiências”, explicou Siscar.

As formas de abordar em sala de aula a violência foi o assunto da oficina “Educa-

A professora Renata Coelho Marchezan, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, na oficina “Leitura de Textos”, enfatizou a idéia de que existe um consenso entre os estudiosos de que todo texto tem mais de uma leitura possível. “A oficina teve um público diversificado, preocupado com a maneira de interpretar o que lê diariamente”, afirmou.

A oficina “Brainstorming: (tempestade cerebral) – Um exercício de criação publicitária” foi ministrada por Tânia da Costa

Construção da cidadania

Maquete é doada à unidade de São Vicente

A construção de uma maquete envolve muito mais do que habilidades manuais. A importância desse processo foi justamente o ênfase da Oficina Especial “Elaboração de Maquete como Subsídio ao Exercício da Cidadania”, ministrada pelas docentes Maria Isabel Castreghini de Freitas e Magda Adelaide Lombardo, ambas do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP/Rio Claro e pela bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo Sílvia Elena Ventorini. “Além de construir duas maquetes de São Vicente, foi desenvolvida uma reflexão crítica sobre o lugar representado”, diz Maria Isabel.

Uma das maquetes é sobre a utilização do solo e a outra sobre impactos ambientais. A primeira foi entregue oficialmente, dia 29 de janeiro, ao CLP. “O trabalho está excelente”, afirmou o docente Carlos Magalhães, que representou, na ocasião, o coordenador executivo do campus Luiz Antonio Vane. “Esta maquete é o resultado das 16 horas da Oficina Especial, que incluíram uma visita in loco aos principais pontos da cidade de São Vicente”, afirmou Maria Isabel.



Maria Isabel (segunda da esq. para a dir.): entrega ao Campus do Litoral Paulista



Kathya: dança e criatividade

O oceanógrafo Fabrício Gandini, do Instituto Maramar/Bertioga, responsável pela oficina “Gestão Pesqueira no Brasil: uma mudança de paradigma”, explicou que muitas espécies marinhas desaparecem por falta de conhecimento e de planejamento. “Infelizmente, carregamos a herança da ocupação do País, marcada por uma desenfreada exploração dos recursos naturais”, comentou. “A diversidade de temas das oficinas foi uma das principais características desta primeira Universidade de Verão”, comentou Aggio.

Diversidade de áreas

Foram doze cursos durante as duas semanas do evento

Durante os dez dias da Universidade de Verão, em São Vicente, foram realizados 12 cursos, oito no Palladium Apart Hotel e quatro no Campus do Litoral Paulista, cada um deles com uma semana de duração e 16 horas/aula. "Foram enfocados desde desequilíbrios regionais ao conceito de brasilidade", afirma o coordenador do evento Alberto Aggio. "Em geral, os docentes avaliaram os cursos positivamente e acreditam ter levado importantes informações para os participantes", diz.

O interesse dos alunos, por exemplo, impressionou o professor Antônio Nivaldo Hespagnol, da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Presidente Prudente, do curso "Desequilíbrios regionais de desenvolvimento". "A minha proposta de abrir espaço para discussões foi cumprida", avaliou.

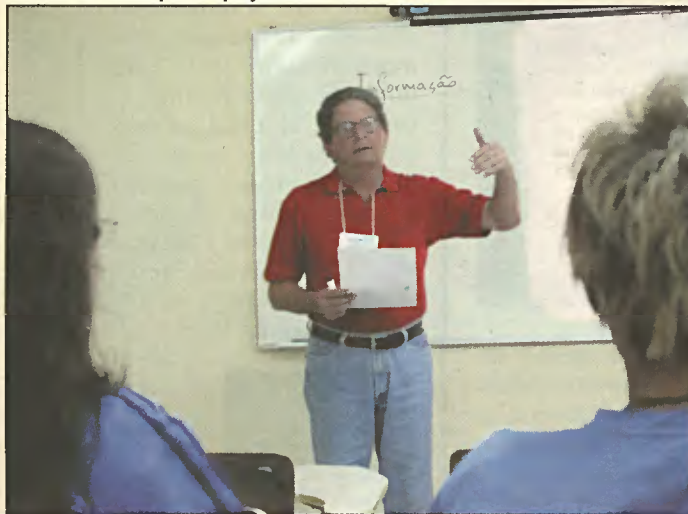
A interdisciplinaridade foi a principal característica do curso "Cultura Universitária". Para o docente Clodoaldo Menequello Cardoso, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação/Bauru, as atividades foram enriquecidas pela presença de alunos de distintas formações. "Conseguimos estabelecer um diálogo constante", apontou.

O curso "Fotografia e História" foi, para a professora Lídia Possas, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC)/Marília, um momento de reflexão. "Trabalhar com um grupo heterogêneo foi um desafio prazeroso", declarou. "Não esperava aprender tanto em apenas 16 h", revelou o repórter fotográfico Orlando Flexa. Para Marcos Siscar, responsável pelo curso "A poesia brasileira contemporânea", foi ótimo introduzir os alunos a autores ainda pouco estudados nas universidades. "É o caso de Carlito Azevedo", afirmou.

A importância da informação e a exclusão digital foram tópicos abordados no curso "Comunicação Hoje" pelo docente Robinson Janes, também da FFC. "Os alunos estão de parabéns pela intensa participação", comentou. O curso "Educação para a não-violência" mostrou recursos pedagógicos atraentes para a aprendizagem. Segundo a docente Sueli Andruccioli Felix, houve muito interesse. "A participação foi intensa", concluiu.

O interesse dos alunos foi também o que mais marcou as aulas da historiadora Tânia da Costa Garcia, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social/Franca, no curso "Brasilidade: uma mercadoria para o século XXI". Ela ressaltou a importância de

Janes: intensa participação dos alunos



Tânia: discussão de brasilidade

Renata: linguagem enfocada sob diversos aspectos



Carvalho: repensando a cidade e o planejamento urbano

eventos como esse no quadro educacional brasileiro. "Percebemos como a Univerão enriqueceu culturalmente a Baixada Santista", refletiu.

Trabalhar a lingüística com estudantes de diversas áreas foi o desafio enfrentado pela professora Renata Coelho Marchezan, da Faculdade de Ciências e Letras/Araraquara, no curso "Língua, Linguagem e Discurso". Para a docente, esse foi um exercício bastante produtivo para todos. "Foi bom ver que, mesmo sendo alunos de diferentes áreas, nós conseguimos produzir um bom trabalho", disse. Estudante de psicologia, Luiz Bosco Machado Júnior acredita que as aulas

foram importantes para qualquer profissional. "A professora tratou da linguagem por diversos aspectos", comentou.

O público diversificado foi também a característica mais ressaltada pelo docente Edemir de Carvalho, da FFC/Marília, que ministrou o curso "Repensando a cidade e o planejamento urbano. Estratégias para inovar as políticas públicas locais". "Ao discutir a cidade, o planejamento urbano e as políticas públicas, a sociedade brasileira é revista", afirmou. "O curso nos proporcionou a oportunidade de discutir a participação popular nos problemas sociais", disse o aluno Fábio Oliveira-Inácio, membro da orga-

nização não-governamental (ONG) Instituto Cidade Cidadã (ICC).

A existência de espaços regionais hegemônicos em termos políticos e econômicos foi o tema do curso "O local e o regional na história do Brasil: São Paulo em perspectiva", ministrado pelo professor Agnaldo de Souza Barbosa, doutorando da FCL/Araraquara. "O local, que é o espaço da vivência mais concreta, está sendo descoberto agora e precisa ser valorizado", afirma. Segundo Barbosa, cada cidade vive a sua própria realidade, que não precisa imitar o modelo de São Paulo. "Procuramos entender o tempo de forma não linear, dissolvendo preconceitos como atrasado e moderno", concluiu.

Espanhóis participam

Ministraram cursos de Arqueologia e História



Coll: "Arqueologia ajuda a conhecer melhor um povo".

Três docentes espanhóis participaram desta primeira edição da Univerão. Com o objetivo de dar uma ampla visão sobre arqueologia, o historiador Jaume Coll, diretor do Museu Nacional de Cerâmica González Martí, sediado em Valência, na Espanha, ministrou o curso "Introdução à Arqueologia". Notar as diferenças entre o ensino de Arqueologia no Brasil e na Espanha foi um dos principais resultados das aulas, que trataram de conceitos básicos de Arqueologia, mostrando que esta ciência é não só um meio de conhecer o passado, mas também de entender melhor o presente. "A Arqueologia nos ajuda a compreender o caráter cultural de um povo", concluiu Coll.

Os historiadores Joan Alcazar e Nurio Tabonera, da Universidade de Valência, foram responsáveis pelo curso "Ditaduras e Transições para a Democracia na Espanha e América Latina: imagens, memória e esquecimento". Eles fizeram

uma apresentação da história latino-americana do século XX, e da Espanha, desde o período pré-Guerra Civil Espanhola até as atividades do grupo radical ETA (Pátria Basca e Liberdade),

que age na Espanha, por meio de atos terroristas, em nome da defesa dos ideais de autonomia basca. "O objetivo foi mostrar a importância de conhecer o passado para entender o que acontece no presente", explicou Nuria.



Nuria: ditaduras e transições

SEGURANÇA

Práticas em laboratórios

Objetivo da obra é facilitar a tarefa de professores e técnicos de laboratório para reduzir a possibilidade de acidentes. Nesse sentido, é mostrado como as tarefas podem e devem ser executadas corretamente. Acessível a leigos, alerta os principiantes quanto aos riscos e perigos existentes no trabalho com produtos químicos. Também explica alguns procedimentos de primeiros socorros em casos de necessidade. Técnicos de laboratório da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru, Flávio



Reprodução



César Ferraz e Antonio Carlos Feitoza enfocam acidentes de trabalho, regras de operação, boas práticas laboratoriais, classificação e toxicidade dos agentes químicos. "Este livro é o resultado de nossa atividade profissional e de pesquisas e compilações realizadas em diversos materiais impressos ou transmitidos oralmente", afirma Ferraz.

Técnicas de segurança em laboratórios: regras e práticas – Flávio César Ferraz e Antonio Carlos Feitoza; Hemus Livraria, Distribuidora e Editora; 186 páginas. Informações: www.hemus.com.br

MÚSICA

Tributo em vida

Nascido em Sorocaba, SP, em 3 de janeiro de 1926, o pianista e compositor Nilson Lombardi, docente do Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo, de 1975 até a sua aposentadoria, em 1992, recebe, com este projeto, ainda em vida, uma homenagem mais do que justa, que inclui um livro e um CD. No primeiro, são transcritas as partituras de todas as suas composições, incluindo obras para piano-solo, canto e piano, música de câmara, orquestra sinfônica e canto coral. "Aluno do mestre Camargo Guarnieri, Lombardi é um admirável músico, caracterizado pelo profundo conhecimento do seu ofício e pela exuberância na expressão", diz o autor do prefácio, o pianista Achille Picchi, docente do IA. O CD tem treze faixas,



Reprodução



Picchi: prefácio

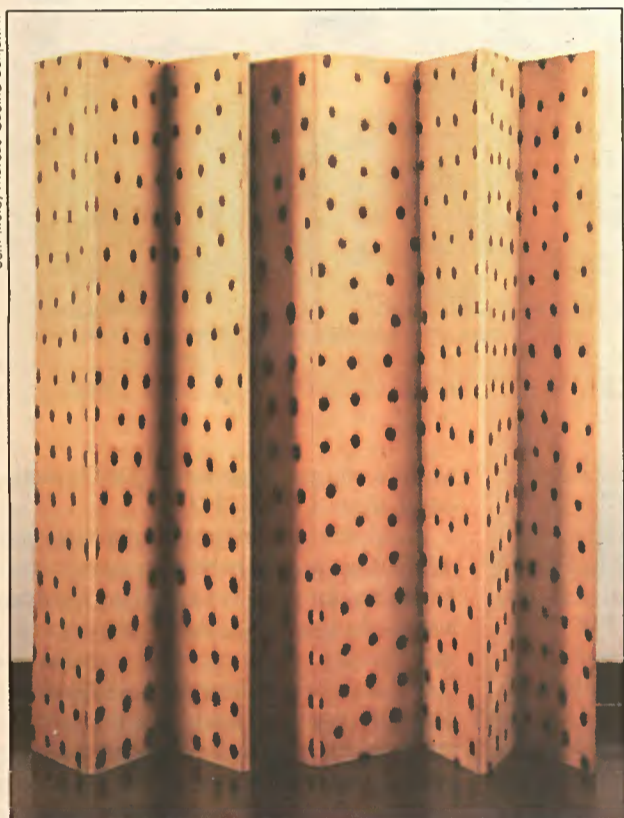
sendo que os 10 pontos, as 6 miniaturas e as 3 cantilenas são tocados pelo pianista Attilio Mastrogiorganni, também docente do IA, em gravação realizada no Teatro São Pedro, em São Paulo, em 1976. "Lombardi tem lugar garantido na história da música brasileira", conclui Picchi.



Nilson Lombardi: obra completa – Márcia Mah (coordenadora do projeto); prefácio de Achille Picchi; Editora TCM; 408 páginas. Informações: (0xx15) 222-4003.



Sem título, Marcos Coelho Benjamim



ARQUITETURA

O poder do som

Destinada aos iniciantes em arquitetura, esta publicação discute e esclarece diversas questões, oferecendo ao estudante ou profissional da área informações essenciais para que ele integre em seus projetos variáveis relacionadas ao ambiente acústico. São, assim, apresentados dados sobre as relações acústicas entre o projeto e o local de sua realização, o isolamento, as formas e os materiais do ambiente interno. "Além das etapas do projeto, a execução da obra é uma fase que requer muita atenção, pois um processo mal elaborado pode comprometer o desempenho acústico", diz Lea Cristina Lucas de Souza, docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, campus de Bauru, e co-autora do livro com Manuela Guedes de Almeida e Luís Bragança, ambos da Universidade do Minho, Portugal. "Esta obra é uma das poucas em língua portuguesa sobre acústica arquitetônica", acrescenta.



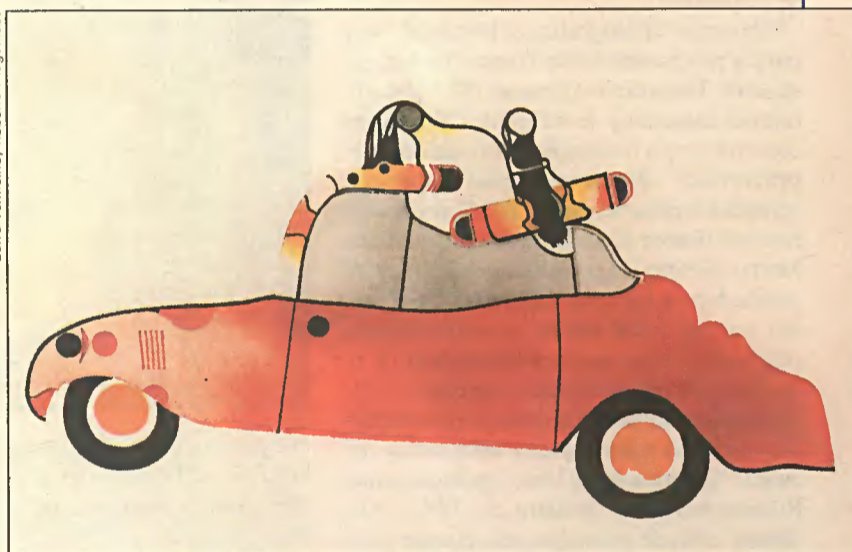
Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura – Lea Cristina Lucas de Souza, Manuela Guedes de Almeida e Luís Bragança; ilustrações de Luís Renato do Nascimento; Gráfica Rápida Avalon; 152 páginas. Informações: (0xx14) 3103-6000.

ECONOMIA

Trabalho industrial

Coletânea de artigos publicados em diversas revistas acadêmicas, este livro parte da natureza conceitual do que vem a ser taylorismo e fordismo para compreender os fenômenos da automação e do ohnoísmo (ou toyotismo). O conjunto de textos busca ainda realizar uma avaliação da força teórica de Marx ao final do século XX, para efeito do entendimento da natureza das forças produtivas.

Corra vermelho, Roberto Magalhães



São enfocados temas como automação e trabalho na indústria metal-mecânica e a relação entre trabalho e cidadania. "Os meus textos tentam refletir criticamente sobre os desdobramentos teóricos e políticos da fase mais recente do capitalismo, conhecida como reestruturação produtiva", afirma o autor, economista Benedito de Moraes Neto, do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara.

Século XX e trabalho industrial: taylorismo, fordismo, ohnoísmo e automação em debate – Benedito de Moraes Neto; Xamã VM Editora e Gráfica; 128 páginas. Informações: (0xx11) 5081-3939.

PINTURA

Arte paulista



Hora do almoço, Ranchinho

Recuperar a vida e a obra de grandes artistas do Interior paulista é um dos objetivos da Coleção Contando a arte de... Voltada para o público infanto-juvenil, busca levar informações sobre a importância regional e nacional de pintores do Interior do Estado. Em dezembro último, o jornalista Oscar D'Ambrosio, editor do Jornal UNESP e membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (Seção Brasil), lançou dois livros sobre artistas vinculados ao município de Assis. Contando a arte de Ranchinho enfoca a trajetória de Sebastião Theodoro Paulino da Silva, conhecido como Ranchinho (1923-2003), que superou diversas deficiências físicas e mentais graças ao

seu talento com as tintas e pincéis. Em Contando a arte de Maroubo, o percurso de José Gonçalves (1939) e Marcos Maroubo (1954), pai e filho, é narrado com ênfase no ponto que une as duas obras: a condenação da violência em qualquer um de seus aspectos. "Os livros buscam resgatar a grandeza artística do Estado de São Paulo", afirma D'Ambrosio.

Contando a arte de Ranchinho e Contando a arte de Maroubo – Oscar D'Ambrosio; Editora Noovha América; 48 páginas cada. Informações: (0xx11) 3675-5488.



Festas da fé

Livro traça um panorama de manifestações religiosas em todo o País

OSCAR D'AMBROSIO

Se, como dizia Shakespeare, existem entre o céu e a terra coisas que a nossa vã filosofia não consegue explicar, uma delas é a fé. Força poderosa que move o homem desde as suas origens, está presente nas mais diversas manifestações culturais, como o folclore e as festas populares.

Esse rico universo é reunido no livro *Festas da fé*, com pesquisa e texto do artista plástico Percival Tirapeli, professor do Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo, e fotografias de Rosa Gauditano, que clica festas populares há três décadas. A união entre imagens coloridas, muitas vezes pungentes, que lançam um denso olhar sobre a alma brasileira, e as explicações do docente geram um resultado harmônico e cativante.

De linguagem simples sem ser simplista, o livro, uma edição bilíngüe cuidadosamente diagramada, passeia por todo o País, numa jornada contagiante em que as imagens funcionam como um fio condutor de tirar o fôlego pelo impacto visual e pelo convite permanente a repensar o Brasil.

O livro se divide em quatro grandes partes. A primeira, ao tratar de festas ibéricas e do cristianismo popular, inclui textos e imagens sobre o ciclo natalino, a Semana Santa, procissões, a Festa do Divino, o ciclo junino, romarias e santuários, e imagens sobre fé no sertão. São mais de cem páginas, que trazem à tona festas da maior importância, como as Folias de Reis, as procissões fluviais e marítimas, o bumba-meu-boi e o Padre Cícero, um autêntico ícone do sertão nordestino e da cultura religiosa nacional.

A segunda parte é dedicada a festas afro-brasileiras, como congos, congadas, maracatus, Iemanjá, Lavagem do Bonfim e Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. Nesse universo, destacam-se as fotografias sobre São Benedito realizadas em Aparecida, SP. Uma delas é a capa do livro, que traz fatos pouco conhecidos, como a informação de que o santo negro era cozinheiro e, por isso, aos pedidos que lhe são feitos são anexados saquinhos de café, açúcar, arroz e feijão.

As festas italianas de Nossa Senhora Achiroppita e Nossa Se-

nhora de Casaluce são igualmente motivos de um capítulo. É possível aqui perceber a importância da imigração italiana para o desenvolvimento da cultura paulistana, principalmente em termos das devoções religiosas, em bairros como Bexiga e Brás. As cores quentes, como vermelho e amarelo, predominam nas fotos de Rosa Gauditano.

A última parte enfoca as festas indígenas, incluindo rituais de passagem caiapós, cruzeiros e a festa de Santa Cruz. A impressão que se tem aqui é a de um mergulho em outro mundo, onde a mágica e o misticismo se misturam, gerando imagens em que o elemento indígena mostra

seu potencial de sobrevivência perante o predomínio da cultura branca.

Dessa maneira, o livro cumpre, no mínimo, dois papéis fundamentais. Por um lado, os textos constituem um competente referencial sobre as principais festas religiosas brasileiras. Tirapeli consegue explicar o significado de cada uma delas sem perder o rigor acadêmico ou cair na banalização.

Por outro lado, as fotografias de Rosa Gauditano constituem um painel inesquecível do País. Assim, texto e imagens se articulam numa aula, possibilitando a reflexão sobre o que significa ser brasileiro e onde estão os caminhos de constituição de uma identidade nacional numa nação ricamente multifacetada e, por isso, cada vez mais fascinante à medida que a conhecemos melhor.



Padre Cícero: Juazeiro do Norte, CE



Maracatu rural: Olinda, PE



Dança xavante: Barbosa, MT



Festa de São João: Caruaru, PE



Moçambique: Aparecida, SP



Flores para Iemanjá: Praia Grande, SP



Mascarado na Festa do Divino: Pirenópolis, GO

Festas de fé – Festivals of Faith – Pesquisa e texto Percival Tirapeli; fotografia Rosa Gauditano; Metalivros; 228 páginas. Informações: (0xx11) 3672-0355.



CONCURSO VOLKSWAGEN

Design do futuro

Dois vencedores estudam em Bauru

Os alunos da UNESP foram o grande destaque da fase final do Concurso Volkswagen de Design 2003. Dos cerca de 200 projetos inscritos de todo o Brasil, dez chegaram à última etapa do concurso, cujos resultados foram divulgados dia 5 de dezembro, em São Paulo. Dos três vencedores, dois são estudantes do curso de Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), *campus* de Bauru: Gustavo da Motta e Yuri Hayek. O prêmio é um estágio de um ano na montadora, onde os jovens vão participar da criação dos novos projetos de âmbito mundial.

Esta foi a quinta vez consecutiva que a Universidade chegou à última etapa do concurso. Neste ano, o desafio dos alunos foi desenvolver um projeto para o modelo Golf de 2053, baseado em uma projeção tecnológica, social e econômica. De acordo com o chefe da área de Design Automotivo da Volkswagen, Roberto Veiga, o concurso revela talentos e

contribui para que cada vez mais o Brasil exporte conceitos nesse setor, principalmente para modelos mais baratos. "O resultado do concurso comprova a qualidade e o nível de excelência da formação dos profissionais da UNESP", avalia.

Motta projetou o seu Golf com as formas de um golfinho. Ele previu um mundo onde a natureza será mais valorizada e, por isso, o material utilizado foi à base de plásticos vegetais, com motor opcional movido a energia elétrica e combustível de hidrogênio. "Pretendo aproveitar ao máximo esse estágio na Volks e aprender muito trabalhando ao lado dos melhores profissionais da área", acrescentou. Já o protótipo de Yuri não possui rodas e nem direção. "Esse carro terá todos os controles com comando em tela de plasma e será movido a energia solar, 100% renovável", afirma. "Este prêmio tem repercussão internacional, já que os trabalhos serão publicados em revistas estrangeiras", lembrou o diretor da Faac, José Carlos Plácido da Silva. **Julio Zanella**



Hayek e Motta: elogios pelo talento



Fotos Amencio Chiodi

DESAFIO

Campeonato de robôs

Sorocaba realiza torneio

O Primeiro Desafio Robótico da UNESP, realizado no anfiteatro da Unidade Diferenciada Sorocaba/Iperó, entre os dias 9 e 10 de dezembro, foi um sucesso, contagiando alunos e professores. Organizado pelos engenheiros Alexandre da Silva Simões e Marcelo Nicoletti Franchin, respectivamente docentes das disciplinas de Introdução à Engenharia de Controle e Automação e Ciências da Computação, o evento envolveu a unidade. "Foi uma maneira descontraída de incentivar os nossos alunos a colocar em prática tudo o que aprenderam desde o início do curso", explica Galdenoro Botura Jr., coordenador executivo da Unidade.

Voltado para os alunos do primeiro ano do curso de Engenharia de Controle e Automação, o torneio contou com a participação de 10 equipes. Formadas por quatro estudantes, cada uma recebeu da Faculdade componentes eletrônicos e kits Lego para elaborar o seu protótipo. "As equipes tiveram total liberdade para construir e programar o seu robô", explica Franchin.

Na final, os Anymanerds venceram a equipe Strike. Em dois tempos de oito minutos, sagraram-se campeões ao derrotar os seus adversários por um placar de 20 a 5. "Com esta vitória, estamos animados para participar de campeonatos como esse em 2004", afirma o aluno Renato Quarentei Gardiman.



Anymanerds: equipe vencedora

COMUNIDADE

Jornal da cidadania

Publicação promove auto-estima

Os jovens do Conjunto Habitacional Fortunato Rocha Lima, em Bauru, que possui 2.800 habitantes, ganharam, com o jornal *Jardim da Paz*, um recurso para desenvolver o conceito e a prática da cidadania. Integrado às atividades do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências (FC), o veículo é produzido por professores e estudantes de Psicologia e Jornalismo do *campus* local da UNESP, educadores do Projeto Girassol – entidade que atende meninos e meninas de 7 a 12 anos do Fortunato – e jovens da própria co-

munidade, com o apoio do Colégio Fênix.

Executora do projeto, Cristina Fernandes, estudante do 4º ano de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), afirma que o jornal busca a superação de problemas de aprendizagem escolar e auto-estima. "Quando a criança vê seu trabalho numa publicação que será distribuída no bairro

Reprodução



Divulgação



Reunião de pauta: integração de adultos e crianças

e na cidade onde mora, começa a sentir-se valorizada e a superar traumas provocados por situações hostis", afirma.

Supervisora do estágio em Psicologia da Educação, a psicóloga Marisa Meira elogia o *Jornal*: "As crianças do conjunto

não têm outro espaço para expressar seus sentimentos nem realizar trabalhos em grupo, desenvolver uma visão crítica e outros conceitos", conclui. O interesse dos adultos surpreendeu. "Muitos ajudaram a distribuir o jornal, talvez porque passaram a vê-lo como um meio no qual podem contar suas histórias de vida, denunciar seus problemas e através do qual podem mobilizar a comunidade para resolvê-los", afirma Cristina.

ARTES PLÁSTICAS

Prêmio aquisição

Salão em São Bernardo

União de técnica e sentimento. Essa foi a combinação empregada por Vitor Mizael Rubinatti Dias, terceiranista do curso de Artes Plásticas do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* de São Paulo, para obter o Prêmio Aquisição do 3º Salão de Arte do Grande ABC, entregue em cerimônia realizada em novembro no Espaço Henfil de Cultura, em São Bernardo do Campo.

O trabalho, *Auto Retrato III*, é um desenho em nanquim que integra uma série com mais duas obras. "Este foi o primeiro prêmio que recebi pelo meu trabalho", diz Dias. "A idéia surgiu de um questionamento pessoal que me motivou a liberar o sentimento de angústia que acompanha todo ser humano", explica o aluno do IA.

Entre as 258 obras expostas no Salão, Dias apresentou, além da série *Auto Retrato*, três trabalhos de arte eletrônica



Dias: série Auto Retrato

e três esculturas feitas de sacos de lixo. Estas últimas, moldadas em forma de corpo, foram utilizadas como roupa por três atores, também alunos do IA, que fizeram uma *performance* durante a entrega dos prêmios. "Agradeço aos professores do Instituto, que, além de me mostrarem o caminho da técnica, me incentivaram a buscar a expressividade e a derrubar meus próprios limites", conclui.

Daniela Frederico



FÍSICA

Novas dimensões

Instituto abriga simpósio internacional

Imagine que toda a extensão do cosmo é, na verdade, um conjunto de partículas tão vibrantes quanto as cordas de um instrumento musical. Para tornar tudo ainda mais intrigante, tente enxergar a possibilidade de o espaço apresentar, além das quatro dimensões conhecidas pela física – o comprimento, a largura, a altura e o tempo –, cerca de outras seis ou sete novas perspectivas. Essa é a maneira como a chamada teoria de supercordas interpreta o universo.

Discutido por um grande número de cientistas espalhados por todo o mundo, esse conceito foi o tema do III *Latin-American String School* (ICP). Realizado no Instituto de Física Teórica (IFT), unidade complementar da UNESP, em São

Paulo, o Simpósio contou com a participação de estudantes e físicos de vários países da América Latina. “Acontecimentos como este dão maior visibilidade ao IFT”, afirma o físico e docente do Instituto, Nathan Jacob Berkovits, coordenador do evento.

Realizado anteriormente em Cuba e, em seguida, no México, a edição brasileira do ICP apresentou, durante três semanas, em dezembro, palestras e debates sobre diversos tópicos da teoria de supercordas. Ao término de cada dia de atividades, os estudantes ficavam encarregados de resolver uma boa quantidade de exercícios. “O Simpósio contribuiu para que professores e estudantes trocassem informações”, acrescenta Berkovits.



Supercordas: participantes de toda a América Latina

EVENTOS DE FEVEREIRO

ARARAQUARA

09/02. Seleção para o curso **Ciências Farmacêuticas**, Modalidade em Alimentos e Nutrição, oferecido pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). O curso é apenas para profissionais farmacêuticos já formados. Na FCF. Informações: (0xx16) 3301-6898 ou 3301-6899, com Heleniza ou Paulo.

20/02. Término do prazo de inscrição para o 3º Congresso de **Extensão Universitária** da UNESP, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a ser realizado de 2 a 4 de junho no SESC de Araraquara. Informações: (0xx11) 252-0264.

BAURU

06/02. Divulgação do resultado final do processo seletivo de transferência 2004 para os cursos de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica da **Faculdade de Engenharia**. As matrículas devem ser feitas no dia 13/02. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx14) 3103-6106 ou pelo site <http://www.feb.unesp.br/dta/>

SÃO PAULO

09 a 13/02. Reapresentação da série “Uma Voz Dissonante – A Música Segundo Theodor Adorno”, produzida pela professora do Instituto de Artes (IA) da UNESP, *campus* São Paulo, Lia Tomás. Na Rádio Cultura FM (103.3). 09/02 – As idéias e a vida. 10/02 – A tipologia da escuta. 11/02 – O fetichismo na música e a regressão da audição. 12/02 – Pensamento estético e filosofia da música. 13/02 – Mínima Moral: reflexões a partir da vida danificada. De segunda a sexta, às 20h. Informações: liatomas@uol.com.br.

Negociações Internacionais



Ayerbe: decisões globais

Dia 13 de fevereiro encerram-se as inscrições para o Curso de Especialização em **Negociações Econômicas Internacionais**, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC-SP, com a colaboração do Instituto de Pesquisa em Relações Internacionais/IPRI, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores. “O curso visa o atendimento da crescente demanda no Brasil por profissionais qualificados para interagir de maneira competente e criativa com os desafios de um contexto marcado pela acelerada ampliação e sofisticação da agenda de decisões globais”, explica o coordenador do

curso, Luis Fernando Ayerbe, professor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara. Inscrições podem ser feitas por telefone ou correio eletrônico. Informações: (0xx11) 3101-0027 ou relinter@reitoria.unesp.br. As aulas começam no dia 1º de abril e encerram-se dia 8 de dezembro de 2004, totalizando 360 horas, às terças, quartas e quintas-feiras das 19 h às 22h30, com diploma fornecido pela UNESP, em nível de pós-graduação *lato sensu*.

Ciências Ambientais



Com intenção de formar recursos humanos em diversas áreas ligadas ao setor de petróleo e gás, o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, *campus* de Rio Claro, oferece nos primeiros meses do ano cursos de ênfase em Geologia do Petróleo e Ciências Ambientais. Eles integram o PRH 05, Programa de Formação de Recursos Humanos, parceria da UNESP com a Agência Nacional de Petróleo.

“Esses cursos são obrigatórios para os alunos da pós-graduação, mas também são abertos para a comunidade acadêmica e para profissionais ligados ao assunto”, explica o geólogo Dimas Dias Brito, que coordena o programa junto com o professor Joel Carneiro de Castro, ambos do IGCE). O PRH 05 vem ganhando entre os outros programas existentes no Brasil. “Temos recebido investimentos que viabilizam a compra de equipamentos, a montagem de laboratórios e viagens para congressos”, afirma Brito. Em fevereiro, os cursos acontecerão do dia 02 ao dia 21 e, em março, nos dias 27, 28 e 29. Informações: cazonato@rc.unesp.br



Dimas (agachado, ao centro): turma do PRH 05

PEDAGOGIA CIDADÃ

Mais de 4 mil alunos

Projeto começa ano letivo

O ano letivo 2004 do projeto **Pedagogia Cidadã** foi oficialmente aberto, no último dia 21 de janeiro, em São Paulo, pelo reitor José Carlos Souza Trindade e pelo pró-reitor de Graduação Wilson Galhego Garcia, coordenador geral do projeto. A solenidade marcou também o início do seminário de Língua Portuguesa, realizado entre os dias 21 e 23 para cerca de 80 professores-tutores.

O reitor classificou o **Pedagogia Cidadã** como um projeto vitorioso, que hoje é oferecido a 4.187 alunos-professores em 43 municípios-sede. Criado pela UNESP em 2002, com apoio do governo do Estado e das prefeituras paulistas, ele é voltado a professores de ensino infantil e fundamental das redes públicas de municípios do Estado de São Paulo, que recebem diploma de Licenciatura Plena em Pedagogia. O curso é ministrado por meio de aulas presenciais, teleconferências e videoconferências. “O **Pedagogia Cidadã** contribui significativamente para a melhoria do ensino público no Estado”, afirmou Trindade.

Galhego ressaltou os elogios que o projeto recebe ao ser mostrado fora do Brasil, em instituições como a OIT (Organização Inter-



Trindade: melhoria do ensino público

nacional do Trabalho, em Genebra, visitada pelo pró-reitor em 2003, o *World Summit on the Information Society* (Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação), realizado pela ONU, e a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (*European Organization for Nuclear Research – CERN*) e o XIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em Macau, China. “O Projeto recebeu, no Brasil, em 2003, dois prêmios: o Parceiros de Visão, pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, e o Padrão de Qualidade em B2B (Business-to-Business), pela Câmara de Comércio Eletrônico na categoria Setor Acadêmico”, conta o pró-reitor.

EXTENSÃO

Universidade saudável

Programa é lançado na Reitoria

Com a presença do vice-reitor, Paulo Cesar Razuk, de diretores de Unidades e docentes, ocorreu, dia 4 de fevereiro, na Reitoria da UNESP, o lançamento do **Projeto Universidade Saudável** (Unisau). Coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), o objetivo é incrementar as ações de recepção ao calouro, já existentes na Universidade, com atividades relacionadas ao Programa de Combate ao uso Abusivo de Drogas e à prevenção da Transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). “É responsabilidade dos adultos direcionar os caminhos dos jovens”, afirmou Razuk. “O Projeto visa dar suporte ao trabalho de extensão que já vem sendo feito pela UNESP”, acrescentou o pró-reitor de Extensão Universitária Benedito Barraviera.

A Unisau tem o apoio da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) e do Portal Unisau, que promove a inclusão digital dos alunos, oferecendo gratuitamente endereços eletrônicos para que eles possam receber, por *e-mail*, orientações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar. “Tais orientações serão de responsabilidade dos alunos do curso de Medicina, da Faculdade de Medicina, *campus* de Botucatu, que receberão treinamento exclusivo para o exercício desta atividade”, concluiu.



Recepção ao calouro: qualidade de vida

Atividades culturais

Lançamento de livros, circo, teatro, exposição de artes e recitais de música



Circo Teatro: oito espetáculos

Um dos motivos do sucesso da Universidade de Verão foi a quantidade e a qualidade das atividades culturais da programação. Logo na noite de abertura do evento, dia 19 de janeiro, na Câmara Municipal de São Vicente, houve o lançamento de cinco publicações da Editora UNESP: os livros *Pensar o século XX*, organizado por Alberto Aggio, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP/Franca, e Milton Lahuerta, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP/Araraquara; *A roda, a engrenagem e a moeda*, de Newton de Souza, diretor artístico do grupo de teatro "Atrás do Grito", do Instituto de Artes (IA) da UNESP/São Paulo; *Tolerância e seus limites*, de Clodoaldo Menequello Cardoso, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP/Bauru; e as revistas *História*, editada por Tania Regina de Luca (FCL/Assis), e *Alfa Revista de Linguística*, editada por Sílvia Dinucci Fernandes (FCL/Araraquara).

Ainda no dia 19, com a presença do reitor da UNESP, foi inaugurada a exposição "PraIA em obras - Projeto de Revelação de Artistas do Instituto de Artes (IA) da UNESP em obras", que pôde ser visitada, também na Câmara Municipal, até dia 29. A proposta foi fazer um retrato do IA, localizado no campus de São Paulo. "Mostramos o que é produzido no Instituto", diz o cineasta Pelópidas Cypriano, docente do IA e um dos curadores da exposição, ao lado dos também professores Lóris Rampazo, Kathya Godoy, Clice Manzile e Lalada Daghli.

Composta por trabalhos de conclusão de curso de alunos de bacharelado em Artes Plásticas e licenciatura em Educação Artística do IA, a exposição apresentou fotos, esculturas, gravuras e novas tecnologias em arte - como *design* gráfico. "Essa é uma oportunidade para que os nossos trabalhos saiam do IA e sejam conhecidos por uma comunidade maior", diz Cypriano.

O Circo Teatro Rosa dos Ventos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, realizou oito apresentações durante a Uni-

versidade de Verão. Sete delas aconteceram na praia de Itararé, em São Vicente. "Foi a primeira vez que nos apresentamos na praia. Nem imaginávamos, por exemplo, como seria andar de perna-de-pau na areia, mas o resultado foi ótimo", diz o palhaço "10 pras 7", Fernando Ávila.

O grupo, também integrado pelos palhaços Tiago Munhoz, "Custipil de Pinotil", Marcos Olímpio, o "Piriri", e Gabriel Mungo, o "Beterraba", também ofereceu dois dias de oficina de circo na escola Prof.

Constante Luciano Clemente Houlmont, que serviu de alojamento para aproximadamente 80 alunos durante os dez dias da Univerão. "Procuramos ensinar os participantes a fazer malabarismos e a andar de perna-de-pau", diz Tiago.

O Circo Teatro também montou seu picadeiro, dia 28, no Palladium Apart Service, em São Vicente, onde aconteceram oito cursos e dez oficinas da Univerão. "Essa foi a melhor apresentação. A vivência do alojamento nos permitiu conhecer melhor as pessoas e pudemos improvisar algumas piadas em cima disso", contou Marcos.

O alojamento também foi o local da apresentação do grupo de teatro "Atrás do Grito", formado por alunos do IA. O grupo, existente há 11 anos, levou para São Vicente o espetáculo *Festeatro para saudar a povaria*. A montagem busca espaços cênicos não-convencionais para se apresentar e tem como proposta chamar o público para participar da encenação. "Queremos que o público brinque e que o espetáculo se torne uma festa", afirmou o diretor artístico Newton de Souza, que, dia 19, havia lançado o livro *A roda, a engrenagem e a moeda*.

O espetáculo é uma manifestação popular de danças regionais de vários países, principalmente brasileiras, no qual os atores cantam, dançam e tocam instrumentos, com o objetivo de celebrar a comunhão dos povos. "É raro ver manifestações artísticas tipicamente brasileiras como esta",

comentou Alex Sandher Soares de Souza, aluno do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/ Marília.

O sucesso da Univerão não seria possível sem o apoio da professora Elaine Caldieri Albuquerque Lopes, diretora da escola municipal que serviu como alojamento. "Foi muito gratificante ter contato com esses jovens", disse. Ela assistiu, dia 27, à encenação realizada, no alojamento, pelo Grupo "Atrás do Grito", com os dois filhos e uma sobrinha de 4 anos. Antes da apresentação, participou também de uma oficina do Circo Teatro Rosa dos Ventos. "Andei de perna-de-pau como se fosse criança", afirmou.



Souza, Fernandes, Cardoso, Tânia e Aggio: publicações



Trindade (à esq.): obras de alunos do Instituto de Artes

No âmbito da música, o Duo Bartoloni de Violões, formado por Fábio, bacharel em Violão pelo Instituto de Artes da UNESP/São Paulo, e Giacomo Bartoloni, docente da mesma instituição, encantou a platéia, dia 20 de janeiro, na Câmara Municipal de São Vicente, com um repertório que incluiu Tom Jobim e Adoniram Barbosa, entre outros. "É ótimo participar de um evento como este, levando diversos gêneros musicais ao público", comentou Giacomo.

No encerramento, a Orquestra de Câmara da UNESP, com direção artística e regência de Carlos Kaminski, docente do IA, realizou uma aplaudida apresentação, com músicas eruditas, melodias clássicas da MPB e Beatles. "A presença de um grupo musical da qualidade da orquestra abrilhantou o evento", concluiu o coordenador da Universidade de Verão Alberto Aggio.



Duo Bartoloni: diversos gêneros musicais